

“O CHIFRUDO”

(Comédia em dois atos)

REG. JUNTO À BIBLIOTECA NACIONAL Nº. 362.095 – LIVRO: 669 FOLHA: 255

**TEXTO ADMINISTRADO PELA SBAT (SOCIEDADE BRASILEIRA
DE AUTORES TEATRAIS)**

CENÁRIO :

A ação se passa em um bairro classe-média de uma cidade do interior.

Ao acenderem as luzes, ver-se-á, ao centro, num nível dois metros mais alto em relação ao solo, a sala de visitas. Totalmente decorada em estilo colonial, com uma lareira ao fundo e carpete vermelho no chão. Não lhe faltará o requinte de uma sala bem cuidada, pretendendo dar uma conotação burguesa. A sua direita, vemos a porta da rua. No fundo, estará uma janela, com uma cortina semi-cerrada.

À direita, junto ao carpete, vemos um alçapão e sob ele, a escada que conduzirá ao porão da casa. Este alçapão, sempre que fechado, deverá cobrir a escadaria.

À Esquerda, num nível dois metros mais alto que o solo, estará a cozinha, separada da sala por um porta com cortinas rendadas. É uma cozinha moderna e simples, com uma mesa, toalha, três cadeiras, armários na parede, geladeira e fogão.

O porão, a direita da sala, é o depósito de coisas velhas e inúteis da casa. Nele, vemos uma cama de armar, uma televisão e alguns aparelhos domésticos já velhos e estragados.

PERSONAGENS :

DAYSE : A esposa

HERMES : O marido

DONDOCO : O Amante

DONA BISBILHOTA : A Vizinha

DONA RAIMUNDA : A amiga fofoqueira

ATO 1

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Dayse e Hermes em cena, na cozinha)

HERMES

E as coisas estão neste pé !

DAYSE

E não vão melhorar nunca?

HERMES

Não sei, Dayse. Por enquanto, aqueles trouxas dos meus cientistas não conseguiram nada de novo! São uns debilóides que estão lá apenas para receberem o salário e mais nada.

DAYSE (Atemorizada)

Quer dizer que estamos na falência? Oh, meu Deus. Não vou poder comprar mais um vestido novo dia? (Chora) O que irei fazer da vida?

HERMES

Ora, querida...!

DAYSE (Chorosa)

Merda de vida!

HERMES (Acariciando-a)

Desculpe-me. Eu não queria perturbá-la com os meus negócios mas você é a única pessoa com quem eu posso conversar, explicar meus problemas. Afinal, você é minha esposa!

DAYSE (Chorando)

Uma esposa, uma esposa frustrada!

HERMES

Frustrada? Porque, Dayse?

DAYSE (Chorando)

Você me priva de todos os meus direitos!

HERMES

Que direitos, Dayse?

DAYSE

De todos. Por exemplo, os direitos matrimoniais da noite, pois sempre chega bêbado como um gambá ou então cansado e só quer saber de comer e cair na cama como um porco. Até dos direitos de dormir você me priva, pois ronca como uma cabra. Agora, (Chora) você me priva dos direitos de comprar roupas novas todos os dias! (Chora)

HERMES

Ora, vamos, querida...! Tenho certeza de que meus cientistas logo encontrarão uma solução. Tenho plena convicção de que esta crise não durará muito tempo! Logo, logo estaremos nadando em dinheiro.

DAYSE (Alegrando-se)

Nadando em dinheiro? Oba! Vou mandar encomendar vinte vestidos da (**Griffe européia da moda**), mandar comprar uns cinquenta modelos exclusivos de (**Casa Fashion da moda**) e mais trinta vestidos de fabricação (**Griffe européia da moda**)! E, ainda, vou reformar a casa e mandar construir uma piscina em forma de coração, além de...

HERMES

Vamos com calma, Dayse. Essa crise ainda vai durar um pouco. Não se resolve um problema de uma hora para a outra e precisamos economizar!

DAYSE (Voltando a choramingar)

Seu malvado... Bruto! Fez-me fazer tantos planos para depois me dizer isso! (Choraminga) Você me prive até dos direitos de ter ilusões. Sua serpente... (Grita) Serpente de Epimeteu!

HERMES

Ora, Dayse. Vamos deixar de melodramas!

DAYSE

Melodramas? Você ainda tem coragem de chamar de melodrama tudo isso pelo qual estou passando? Seu bruto! Seu bruto. (Chora) Você não tem amor por mim. Casei-me com um coração de pedra! (Chora)

HERMES (Irritado)

Chega, Dayse! Chega!

DAYSE (Voltando a chorar)

Você é um nojento, um bruto! Agora me priva até de direito de falar! (Chora) Você é uma besta chucra. Só sabe me dar patadas. Logo começará a me dar chifradas!

HERMES

Oh, está bem! Desculpe-me, querida, mas às vezes você me faz ficar exaltado!

DAYSE (Choramingando)

Eu? Eu? Mas eu ainda não abri minha boca. Disse somente umas três palavrinhas e você ... E você me insultou o tempo todo! Você é um sem-educação, um bruto, um cavalo, um...

HERMES

Dispense os elogios, querida. Está bem! Eu reconheço, a culpa é minha. Toda minha! (Cinicamente) Por que atribuir aos outros uma culpa só nossa? De fato, a culpa foi toda minha, por ter-lhe dito que estamos falindo, ou melhor, que minha empresa está falindo!

DAYSE (Manhosa)

Oh., meu Deus! Vamos ficar na miséria. Vamos ficar na miséria! (Chora)

HERMES

Oh, meu Deus! Eu e minha boca de sapo, novamente!

DAYSE

Grande executivo é você ! Não sabe administrar nada, nem eu, sua própria mulher (Chora)
Papai entregou a companhia nas mãos de um incompetente e eu entreguei meu corpo nas
mãos de um mau administrador! (Chora)

HERMES

Você está muito nervosa, mas não se desespere, meu bem. Não se desespere!

DAYSE (Arremedando-o)

Não se desespere... não se desespere! Você acha que não é uma situação desesperadora ficar na miséria? Ora, porque não vai bater noutra freguesia? Comigo não, violão! Você sabe que sempre comprei roupas novas. Antes de você me conhecer, eu sempre viajava à Paris, Londres...! Em Londres, eu sempre era convidada para as festas da rainha Elizabeth! Geralmente, quando eu ia, punha meu longuete roxo. Sim, pois é a última moda em Londres usar a mesma roupa em todos os bailes, durante um ano consecutivo. Para você ver! Sempre andei atualizada com a moda...

HERMES (ENTEDIADO)

Ai, meu Deus! Ai, ai, ai!

DAYSE

Punha, também, minhas plumas. Ficava tal qual uma perfeita dama. Sempre, quando eu ia, vários senhores da corte me tiravam para dançar...

HERMES (À parte)

Sempre, ela conta essas mentiras, quando se sabe que a cidade mais longe que ela chegou chama-se Saltinho.

DAYSE

Bailava a noite inteira e eles sempre estavam a me fazer a corte! Certa vez, um duque me propôs casamento. . . Ai, como ele me enchia o saco por querer contrair núpcias comigo. Estava caidinho por mim. Mas eu não quis me casar. Era muito moça ainda e não me dava bem com o casamento e, devido à isso, perdi bons partidos. Por fim, acabei me casando com uma droga como você ! (Volta a chorar)

HERMES (Nervoso)

Por hoje chega! Eu vou indo para a firma, pois tenho que trabalhar!

DAYSE

Você tem medo de ouvir verdades?

HERMES

Adeus! (Sai da cozinha e entra na sala)

DAYSE (Seguindo-o)

Vamos ver, vamos ver! Todo dia você me diz que vai trabalhar, que irá assumir a direção da empresa, que irá fazer os negócios voltar ao normal e nunca, nunca faz nada!

HERMES (Entediado)

Adeus, meu bem! Espero que tenha um dia adorável . (Sai de cena)

DAYSE (Da porta)

Vai, vai, seu idiota! Saia daqui (Bate a porta com violência) Onde eu estava com a cabeça quando fui me casar com essa, droga? (Senta-se. Batem à porta. Dayse vai atender. Entra dona Bisbilhota, trajando um capote de frio)

BISBILHOTA

Oh, desculpe-me, dona Dayse, mas a senhora poderia me emprestar um pouco de açúcar? Sabe, é para o meu café e o açúcar de casa acabou!

DAYSE

Como de costume, né ? Mas entre, dona bisbilhota. Vá até a cozinha e se sirva. Tem café fresquinho lá !

BISBILHOTA (Dirigindo-se à cozinha)

Ah, quanta gentileza! A senhora é muito boa. Com licença (Entra na cozinha. Dayse senta-se. Bisbilhota pega uma xícara) Eu ouvi uns “elogios” ! (Põe café na xícara) Aconteceu alguma coisa, dona Dayse?

DAYSE (Da sala)

Não, foi apenas uma discussão caseira! (Dona Bisbilhota abre a geladeira e pega uma latinha de café e duas salsichas, escondendo- os dentro do capote)

BISBILHOTA

E posso saber o motivo?

DAYSE

Motivo nenhum!

(Dona Bisbilhota pega uma xícara e enche com açúcar. Torna a abrir a geladeira e pega um saquinho de leite, escondendo-o dentro do capote)

D. BISBILHOTA

Desculpe-me se pareço estar bisbilhotar, dona Dayse, mas é que nunca se discute por motivo nenhum! Uma discussão sempre é gerada por alguma coisa. Inclusive eu, sem querer, ouvi a senhora contar aquelas menti..., quer dizer, aquelas histórias sobre os bailes que a senhora ia à casa da rainha “ Izavete “ em Londres, no estado de Mato-Grosso! (Pega um maço de cigarros de sobre a mesa e guarda na meia)

DAYSE (Cinicamente)

Em primeiro lugar. Londres só fica no estado de Mato –Grosso, na sua deplorável cabeça. E em segundo, a senhora estava ouvindo pelo buraco da fechadura?

BISBILHOTA (Voltando para a sala com um sorriso imbecil)

Eu? Imagine, dona Dayse! Eu sou descendente de uma família tradicional e jamais em meu clã tivemos o terrível hábito de bisbilhotar a vida dos outros. Aliás, nosso lema é: "Cada qual com a sua vida" !

DAYSE

Acredito!

BISBILHOTA (Mostrando-lhe a xícara com açúcar)

Olha, dona Dayse, peguei uma Xicrinha com um pouco de açúcar. Depois eu a devolvo para a senhora juntamente com o açúcar que tomei emprestado.

DAYSE

Acho bom mesmo, dona Bisbilhota!

BISBILHOTA (Saindo)

Adeusinho! E pode deixar por minha o nosso segredinho!

DAYSE

Que segredinho?

BISBILHOTA

O segredinho sobre o acontecimento de hoje, aqui, em sua casa (Sorri) Eu vou guardá-lo com a minha vida! Adeusinho e obrigada pelo açúcar! (Da porta) E não se preocupe, ninguém ficará sabendo! (Sai de cena)

DAYSE (Olhando para a porta)

Daqui a dez minutos, a vizinhança toda saberá da briga, contada por aquela língua de trapo!

(BLACK-OUT)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Dayse, na sala)

O dia inteiro, o dia inteiro trancada nesta casa. Sempre presa aqui, sem nada para fazer. Privada dos meus direitos amorosos ; privada dos meus direitos de ter ilusões ; privada dos meus direitos de comprar roupas novas ; privada dos meus direitos de dormir ; privada de ter

um marido, marido! E agora... privada até dos meus direitos de ser mulher! Pois eu não sou nada aqui. Nada! Nem fezes eu sou, porque, pelo menos, as fezes fazem alguma coisa : caem na privada! Agora eu... Eu não tenho nem lugar para cair! Não tenho nada para fazer a não ser agüentar vizinhos medíocres e idiotas! A polícia devia mandar prender todos esses vizinhos, porque a própria presença deles é um verdadeiro atentado ao pudor! (Pausa) Meu Deus! Agora dei para falar sozinha? Acho que estou ficando doída! Mas são esses vizinhos que eu tenho, que me deixaram assim. (Batem à porta) Falando no rabo, aparece o diabo. Só pode ser aquela carniça da dona Bisbilhota vindo emprestar algo e bisbilhotar! (Tornam a bater) Já estou indo! (Abre a porta e eleva a mão a cabeça) Oh, Deus!

(Entra dona Raimunda)

RAIMUNDA

Olá, Dayse, querida!

DAYSE (Desanimada)

Sente-se, dona Raimunda!

RAIMUNDA

Como é ? Tem fofoquinha nova aí, para a gente?

DAYSE

Não, dona Raimunda. Nenhuma! (Dona Raimunda acende um cigarro)

RAIMUNDA

Como nenhuma?

DAYSE

Ora essa, dona Raimunda... Por acaso a senhora está me achando com cara de comadre de esquina?

RAIMUNDA

Oh, não! De maneira alguma... Longe de mim! Eu apenas queria saber se você tem alguma notícia das nossas vizinhas! Se você sabe de alguma novidade... !

DAYSE (Cinicamente)

Novidades, é ?

RAIMUNDA (Com um sorriso imbecil)

Oh, sim! Você sabe, eu tenho um coração mole. Eu me preocupo muito com as nossas vizinhas!

DAYSE (Com ênfase)

E como!

RAIMUNDA

Ensinararam-me, desde pequenina, a me preocupar com meu próximo!

DAYSE (Com ênfase)

À senhora se preocupa muito. !

RAIMUNDA

Oh, sim! (Ri-se) Eu me preocupo, sim!

DAYSE

É tocante!

RAIMUNDA

E... Você está nervosa, minha querida?

DAYSE

Sim, não adianta esconder! Mais cedo eu mais tarde, dona Bisbilhota acaba descobrindo tudo e irá contar para a senhora!

RAIMUNDA

Então me conta, meu bem! Eu prometo ouvi-la atentamente!

DAYSE

Nós estamos numa crise financeira!

RAIMUNDA

Crise financeira?

DAYSE

Sim, crise financeira. E pior disso tudo é que não tenho dinheiro mais para comprar um vestido por dia! Não é horrível?

RAIMUNDA

Ora, minha querida...! Dinheiro demais nunca é bom. Falando nisso, você se lembra daquela porca que morava aqui em frente?

DAYSE

Que porca, dona Raimunda?

RAIMUNDA

Aquela gorda que vivia sozinha, aí no sobrado em frente!

DAYSE (Sorrindo)

Sim, me lembro! O que tem ela?

RAIMUNDA

Você soube que ela ganhou na loteria e mudou-se para um bairro grã-fino, não soube? !

DAYSE (Entediada)

Sim, eu soube!

RAIMUNDA

Pois então! Um dia eu encontrei aquela porca, comendo bombons como sempre, passeando pelo centro. Quando eu a vi, por educação e pela amizade que tínhamos, fui cumprimentá-la. Sabe o que aquela paca me fez? Empinou o nariz e nem deu atenção ao meu cumprimento indo entrar naquele seu carro último tipo! (Desdenhando) “Último tipo...”. Aquilo lá mais parece peça de museu! Ah, mas eu não deixei por menos, não! Aquela paca ouviu umas verdades. Gritei para quem quisesse ouvir! (Grita) Sua, paca, você não cumprimenta mais a gente só porque arrumou isto e um pouco de dinheiro? Mas você vai ver, seu jacaré. Qualquer dia destes, esse seu calhambeque com você, espichadona como uma galinha velha, aí dentro, vai bater direto contra um poste e você vai ficar estirada aí e eu vou estar do lado de fora, gritando: Bem feito! Bem Feito!

DAYSE

Credo, dona Raimunda!

RAIMUNDA

Mas é verdade! Quem aquela paca pensa que é ? Mas, falando nela, me contaram que um dia, um homem correu atrás dela. Você sabe que minha boca é um túmulo, mas eu tenho plena certeza de que o homem era caolho!. Para correr atrás daquilo só podia ser caolho ou retardado! Mas, mudando de pato para peixe, eu também já fui muitas vezes perseguida. Mas sempre que eu vejo um homem no escuro, eu corra alarmada! Só que, até hoje, não consegui agarrar nenhum! (Riem-se) Bem, queridinha, deixe-me ir embora, pois meu estômago já está roncando de fome e já se faz tarde. (Levanta-se) Adeusinho, minha querida!

(Dona Raimunda sai dia cena. Dayse fecha a porta)

DAYSE (Entediada)

Adeus, dona Raimunda. Ai, cada tipo asqueroso que me aparece pela vida. Toda dia é a mesma coisa! Ouvir reclamações do marido e agüentar a tagarelice dessas velhas! Nada de emocionante me acontece! (Batem à porta) Se for dona Raimunda, eu juro coma pego aquela vassoura e a ponho para fora a vassouradas! (Dirige-se à porta e a abre) Olha aqui, dona Rai...Oh, desculpe-me! (Sorri) O que o senhor deseja?

DONDOCO (Da porta)

Desculpe-me amolá-la, madame... Mas eu sou forasteiro nesta cidade a procura de um emprego e como até agora não consegui trabalho, eu...

DAYSE (Apreensiva)

Desembucha logo!

DONDOCO

Eu queria ver se a senhora, por caridade, poderia me arrumar um pratinho de comida. Seria possível ?

DAYSE (Sorrindo)

Oh, está bem!

(Dondoco entra)

DAYSE

Venha para cá ! (Passam para a cozinha) Comida não tem muita, mias se quiser um copo de leite e um sanduíche, eu poderei fazê-lo! . Sei, eu não fiz almoço ainda... (Abre a geladeira) Agora, (Sarcástica) tem um bofe que sobrou da comida do cachorro! Se você quiser...

DONDOCO (Sorrindo)

Não, não, muito obrigado! Eu aceito o copo de leite e o sanduíche, somente!

DAYSE (Pondo leite no copo)

Sento-se!

DONDOCO (Sentando-se)

Obrigado!

DAYSE (Preparando o leite)

Você veio de onde?

DONDOCO

Eu sou de Judas Perdeu as Botas!

DAYSE (Pegando a pão)

Nossa! (Sorri) Onde fica isso?

DONDOCO

Fica no interior do Amazonas!

DAYSE (Assustada)

E o que você veio fazer aqui em Pirassununga?

DONDOCO

Vim tentar a vida aqui, mas não está nada fácil! Tenho passado muitas privações nestes últimos dias.

DAYSE

De privações, eu estou enjoada! (Passa maionese no pão) Mas você não tem cara de ser mendigo! Está muito elegante e é muito bem apessoado!

DONDOCO

Obrigado pela parte que me toca. Sabe, eu fiz muitos amigos aqui na cidade!

DAYSE

Mas isso é muito bom! (Dá-lhe o pão e o leite) Aqui está ! Pode comer a vontade. (Vai fechar a geladeira) Ué ! Eu podia jurar que tinham três litros de leite aqui!

DONDOCO (Comendo)

Obrigado, madame!

DAYSE (Observando)

Chame-me de Dayse!

DONDOCO

Obrigado então, Dayse!

DAYSE

E você ? Como se chama?

DONDOCO

Meu nome é Donatello, mas todas me chamam por Dondoco! (Bebe o leite)

DAYSE (Rindo-se)

Dondoco? Que apelido mais estranho! (Pausa. Dondoco come. Dayse o observa, encantada)
Sabe que você é bem apessoado! ? Parece até um príncipe saído das estórias de fadas!

DONDOCO (Lisonjeado)

Obrigado!

DAYSE

Estórias de fada, não! Parece- se mais com um daqueles heróis dos dvds proibidos nas locadoras! (Sorri)

DONDOCO (Rindo)

Ora essa!

DAYSE

Você me lembra um garanhão no pasto! (Pausa. Dayse sorri maliciosamente) Quer mais leite?

DONDOCO

Não, muito obrigado, Dayse!

DAYSE (Amável)

E pão? Você quer?

DONDOCO (Levantando-se)

Não, muito obrigado! Tenho que ir andando!

DAYSE

Oh, não! Fique! Assim poderemos nos entrosar (Maliciosamente) e, quem sabe, até, conversarmos um pouco!

DONDOCO (Maliciando)

Conversar?

DAYSE (Sorrindo sensualmente)

Sim, e porque não?? Você vai ver como converso bem! (Ri) Vai ficar? Conversa é que não vai faltar...

DONDOCO (Aproximando-se de maneira interessada)

Boa proposta! Tenho certeza de que o papo será ótimo também! E garanto: Até hoje, nenhuma mulher reclamou do meu “assuntinho particular”.

(Riem-se)

(**BLACK-OUT**)

CENA 3

(ACENDEM-SE AS LUZES)

(Dondoco e Dayse deitados no sofá, beijando-se)

DAYSE (Levantando-se bruscamente)

Oh, meu Deus, porque fui deixar que isso acontecesse? Puta que pariu! (Puxa os próprios cabelos) você é uma idiota, Dayse, uma idiota!

DONDOCO

O que houve, meu bem? Não fui tão eficiente?

DAYSE (Choramingando)

Foi, foi sim. Eficientíssimo! Mas eu não podia ter deixado isso acontecer entre nós! Uns beijinhos ainda iam, mas isso...? Pobre do meu marido! Agora ele ficou de tal forma, que os passarinhos virão fazer ninhos em sua cabeça.

DONDOCO

Ora, foi uma coisa inconseqüente. Eu me vou e você vai ao banheiro, se lava e tudo volta a ser o que era!

DAYSE

Pobre do meu marido! (Choramingando) Se matando de trabalhar feito uma besta de carga para me cercar de todo o luxo e amor possível e eu... (De súbito) Espere! Espere aí! Aquele canalha está falido! Não dá mais nada na cama. Já não serve nem para amassar minha camisola, isto é, ele já nem me dá dinheiro para comprar uma camisola. Por que, agora, ficar com dó daquilo? Ele merece, não um chifre só, mas mil chifres!

DONDOCO (Saindo)

Obrigado por tudo, Dayse. Até qualquer dia destes!

DAYSE

Volte aqui, Dondoco!

DONDOCO (Voltando)

O que houve?

DAYSE

Beije-me! (Beijam-se)

DONDOCO

Satisfeita?

DAYSE (Sorrindo)

Satisfeitíssima! Agora, aquele chucro do meu marido não irá mais me dar patadas. (Ri) Agora, ele me dará chifradas, mesmo!

DONDOCO

O que está dizendo?

DAYSE

Você quer ficar comigo, Dondoco?

DONDOCO

Como assim?

DAYSE

Ai, santa ingenuidade. Você quer morar comigo?

DONDOCO

Ainda não entendi. Morar com você ?

DAYSE

Sim, sua mula!

DONDOCO

Como morar com você ?

DAYSE

Morar aqui, na minha casa! Ser meu amante!

DONDOCO

Mas eu não posso ser seu amante. Eu não tenho dinheiro e...

DAYSE

De dinheiro trato eu! Você tratará de trabalho... Quer ou não quer?

DONDOCO

Mas e o seu marido?

DAYSE

O que é que tem ele?

DONDOCO

Como eu irei morar aqui sem seu marido saber?

DAYSE (Sorrindo)

Aí é que entra a parte do trabalho! Simples! Está vendo esse tapete?

DONDOCO (Sorrindo)

Não vá me dizer que quer que eu more debaixo do tapete?

DAYSE

Quer fechar essa boquinha e me deixar terminar de falar. (Pausa) O tapete está sujo, não está ?

DONDOCO

Está !

DAYSE

Isso significa o quê ?

DONDOCO

Que você é porquinha e não limpa a casa!

DAYSE

Não, seu tolo! Significa que estou sem empregada! Sem faxineira...

DONDOCO

E o que eu tenho a ver com isso?

DAYSE

Não compreendeu? Você será a faxineira!

DONDOCO

Você está maluca? Serei seu amante e sua faxineira?

DAYSE

Sim! Disfarçarei você ! O que não será difícil ...

DONDOCO

Epa! Já mostrei a você do que gosto...

DAYSE

Não é nada disso, bobo! Você ficará parecendo uma mulher com maquiagem e encheimentos. Poderá morar aqui e Hermes, meu marido, jamais desconfiará !

DONDOCO

E moro onde?

DAYSE

Veja! (Retira o tapete) Este alçapão tem ligação com o porão! Você poderá ter seu quartinho! Venha, vamos descer! (Abre o alçapão e descem ao porão) Espere! Vou acender a lâmpada! (Acende) Veja! (Dirige-se para a cama) Aqui tem até uma cama e conforto! Um espelho e até esta televisão portátil que está com o seletor de canal quebrado. Se você entender um pouco de eletrônica, poderá consertá-la. Todo o aconchego necessário! Veja as vantagens que terá . Não precisará trabalhar para sobreviver, só fingir que trabalha. Da casa, cuido eu. Do dinheiro, cuida Hermes! Será um touro trabalhando para nós. E mais : terá aquele calor humano quanto chegarem às noites de inverno. É uma boa proposta, não acha? !

DONDOCO (Sorrindo)

Realmente não é má, não!

DAYSE

Não é má ? É ótima! Sensacional ! Afinal, só este pedaço de mau caminho (Mostra-se) que está na sua frente, já vale por todos os outros acessórios, não vale? !

DONDOCO

Você é louca? (Sorri) Mas, (Desconfiado) quando a esmola é muita, o santo desconfia! Porque está me oferecendo todas essas regalias?

DAYSE

Eu estou na minha plenitude. Essa é a melhor fase da vida de uma mulher. Só que minha vida tornou-se um tédio contínuo. Aliás, se você for embora até mudarei meu nome. De Dayse, passarei a me chamar “tédio ambulante” ! (Dondoco sorri)

DONDOCO

Ora, Dayse!

DAYSE

Mas é verdade! Eu não posso desperdiçar minha vida toda a toa. Preciso de novas emoções! Nova vida! Você é um rapaz muito atraente e me cativou! Gostaria de tê-lo comigo, Dondoco.

DONDOCO

Bom, já que estamos nesses termos... ! (Sorri) Eu aceito morar aqui, mas temos que discutir a história da empregada!

DAYSE

Não há o que discutir! Não posso apresentá-lo a Hermes como primo, parente ou amigo e deixá-lo ficar aqui com “E” de eterno!

DONDOCO

Não dará certo! Eu de mulher? (Sorri)

DAYSE

Ficará ! Espere um pouco! (Sai de cena)

DONDOCO

Acho que ela é maluca! (Pausa. Entra Dayse com perucas e estojo de maquiagem) O que vai fazer?

DAYSE

Mostrar-lhe na prática o plano! Sente-se aqui! E me deixe maquiá-lo!

DONDOCO (Sorrindo e obedecendo)

Você é mesmo maluca!

DAYSE (Maquiando-o)

Agora, me fale de você para podermos, mais tarde, contar a Hermes uma história perfeita!

(Dayse o maquia. Dondoco ficará de costa para a platéia)

DONDOCO

Como já lhe disse,, eu nasci em Judas Perdeu a Bota, no Estado de Amazonas. Sou filho de um seringueiro. Desde criança, sempre fui criado como uma donzela casadoira, isto é, sem trabalhar. Papai era um homem muito bom. Era muito brincalhão! Uma de suas melhores brincadeiras era pegar panelas e malhar na cabeça de mamãe e ela revidava com um rolo de macarrão. Era muito engraçado. Mamãe era uma mulher honesta. Certa vez, papai viajou e ela foi assistir ao jogo de futebol . A equipe perdedora não se conformava com a derrota. Sabe o que mamãe fez? Levou todos os rapazes do time para minha casa. Entrou em seu quarto e se trancou com o capitão do time. Meia hora depois, o rapaz saiu satisfeito. Estava um pouco despenteado. Deveria ter se descabelado lá dentro no desespero. Mas mamãe, bondosa como era e, com suas sábias palavras, conseguiu animar o rapaz. Logo a seguir, entrou no quarto, o goleiro. Depois de uma hora, também saiu sorridente. E assim foi! De tempos em tempos, entrava um jogador do time. E dessa maneira, ela conseguiu animar toda a seleção, quer dizer, menos o último que saiu de lá gritando horrorizado e blasfemando. Dizia que só se fosse o meu pai que estivesse lá, ele se animaria. Mamãe era muito bondosa; uma verdadeira santa!

DAYSE (Sarcástica)

Sim, sua mãe era uma bondosa super-mulher! (Sorri)

DONDOCO

Pois é ! E assim, neste ambiente de paz, honestidade e fraternidade, fui crescendo até, que um dia, enjoei de ser tratado como uma donzela casadoira e resolvi partir para São Paulo. Disseram-me que neste estado havia muito emprego. Só sei que, tempos depois, vim parar nesta cidade. E o resto você já conhece.

DAYSE

Muito bom. Agora conheço você . Está empregado, quer dizer, o porão é todo seu! Lábios fechados para que eu passe o batom! (Dayse o faz) Qualquer dia desses, eu faço a mesma boa ação que sua mãe praticou. Irei consolar todos os homens da torcida do Corinthians! (Gargalha) Serei uma santa! Uma super-santa! (Pausa) Pronto! (Pega um espelho e vira Dondoco para a platéia) Perfeito! Dondoca, a minha nova empregada!

(**BLACK-OUT**)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(Hermes e Dayse)

HERMES

Mas você obteve referências dessa nova empregada?

DAYSE

Claro que sim! É de Judas Perdeu a Bota! É evangélica praticante! Trabalhou em São Paulo!
Tem 25 centímetros de experiência...

HERMES

Vinte e cinco , é ? Mas ela não aparenta idade prá que possa ter trabalhado por tantos e
tantos anos...!

DAYSE

Pois é ! Ela começou seu trabalho de doméstica com 10 anos!

HERMES

E o salário?

DAYSE

Cama, comida, casa! É menos que o salário mínimo!

HERMES

E ela aceitou as condições?

DAYSE

Claro, coitada! Estava desesperada!

HERMES

Que bom, que bom! Você sabe, estamos sem dinheiro...

DAYSE

Não estrague o meu bom humor, Hermes!

HERMES

De fato! Desde que ela começou a trabalhar aqui você mudou da água para o vinho! O que
houve?

DAYSE

Não houve nada, meu querido! É que eu descobri o amor de marido que você é !

HERMES

Puxa, eu... (Vai abraçá-la)

DAYSE

Agora vai meu bem! Anda! Para o trabalho, senão você perde a hora!

HERMES

Não tem problema! Um dia só não me fará mal !

DAYSE

Ora, meu querido! Você é um executivo, meu benzinho. Você é o dono daquela massa falida e não ficará bem se não for ao escritório administrar o pouco que sobrou!

HERMES

Ora, Dayse! Você nunca se preocupou com isso!

DAYSE

Mas agora eu passei a me preocupar.

HERMES

Você, muitas vezes, quis que eu ficasse em casa!

DAYSE

Sim, meu querido! Mas agora eu vejo o quanto eu fui tolo! Você nunca deve faltar ao trabalho, afinal, você tem a mim para sustentar e, agora a Dondoca!

HERMES

Dondoca? É esse o nome dela?

(Entra Dondoco disfarçado de mulher)

DONDOCO (Com voz fina)

O café estava bom, patrão?

HERMES

Muito bom, Dondoca!

DONDOCO

Ah, é atencioso seu marido, não dona! A maioria não gosta do meu café ! E esse gostou...

HERMES (Com galanteios)

Bobagem, Dondoca! Seus ex-patrões não tinham paladar! (Sorri)

DAYSE (Percebendo)

Agora o patrão já está de saída, viu, Dondoca!

HERMES

É, já estou de saída, mas volto!

DAYSE

À noite! Bem à noite! (Empurra-o pela porta da rua)

HERMES

É, mas volto! Adeus, meu benzinho! (Beija-a) Dondoca, prepare um bom jantar!

DONDOCO

Claro, sinhô !

(Hermes sai e dá uma piscadela para Dondoco que retribui)

DAYSE

Adeus, benzinho!

DONDOCO

Eu não acredito! O palhação acreditou! (Sorri)

DAYSE

Ele é bobo mesmo!

DONDOCO

Agora posso fazer meu desjejum! Estou morto de fome!

DAYSE (Aproximando-se)

Tenho uma coisa especial par o seu desjejum! (Sorri)

DONDOCO

E o que é ?

DAYSE

Isto! (Beija-o)

DONDOCO

Bom início de dia!

DAYSE

Vamos á cozinha! Seu desjejum será fantástico!

(Dirigem-se para a cozinha)

DONDOCO

Eu vi o Hermes comer essa geléia de morango e me deu água na boca! (Senta-se à mesa e serve-se gulosamente)

(Batem á porta e dona Bisbilhota entra)

BISBILHOTA (Da porta)

Iuhú ! Dona Dayse! A senhora está em casa?

DAYSE

Rápido, Dondoco! Levante-se e finja que está arrumando a cozinha!

BISBILHOTA

Não adianta se esconder, dona Dayse! Eu ouvi a senhora na cozinha! (Atravessa a sala e entra na cozinha)

DAYSE (Sorrindo)

Bom dia, dona Bisbilhota! A senhora está passando bem?

BISBILHOTA (Sorrindo e notando Dondoco que arruma a mesa)

Sim e! Mas, dona Dayse, a senhora está com visitas?

DAYSE

Não! Esta é minha nova empregada! Dondoca! Minha vizinha! Dona Bisbilhota!

BISBILHOTA

Empregada nova? Então o dinheiro voltou a entrar? (Aproxima-se de Dondoco) Você é portuguesa?

DONDOCO

Não, dona! Amazonense! Por quê ?

BISBILHOTA

Oh, desculpe! Minha mania de reparar demais... Notei um bigodinho em você ... (Sorri e, disfarçadamente, rouba o pote de geléia da mesa, escondendo-o no capote)

DAYSE (Preocupada)

Mas a que devo a honra da sua visita?

BISBILHOTA

Eu vim emprestar um bocadinho de pó de café da senhora. Seria possível ? (Sorri)

DAYSE

Oh, como não! (Dirige-se ao armário e pega o pote de café)

BISBILHOTA (Sorrindo)

A senhora sabe como é ! Meu marido saiu cedo e se esqueceu de me deixar dinheiro!

DONDOCO

Eu vou cuidar das roupas, dona! (Sai de cena)

DAYSE (Pondo o café em uma xícara)

É, parece que todos os dias ele se esquece de deixar dinheiro para a senhora!

BISBILHOTA

Disse alguma coisa?

DAYSE

Não, não! Estava apenas pensando alto! Antes que eu me esqueça, dona Bisbilhota! Será que a senhora poderia me trazer a xícara que levou outro dia com o açúcar? Sabe, ele está fazendo falta aqui na prateleira. O jogo está incompleto. Sendo assim, o que irá pensar alguém que abrir a prateleira e ver algo tão anti-estético quanto um jogo de café incompleto?

BISBILHOTA

Eu sinto muito, dona Dayse, mas eu havia pedido para Maria Podinha, minha filha, trazê-la para a senhora. Acho que ela se esqueceu. Mas quando eu chegar a casa, eu prometo! Ela vai levar uma tunda de coro para deixar de ser esquecida. Afinal, em minha família, nós nunca tivemos o hábito de esquecer qualquer ordem que nos tenha sido dada, principalmente se outras pessoas estão envolvidas. Nosso lema é : “Ordem dada, ordem cumprida” ! Na minha família, que é tradicional, nós...

DAYSE

Olha, dona Bisbilhota... A tunda de coro e a família tradicional não me interessam! Só quero a minha xicarazinha! Só isso!

BISBILHOTA (Sorrindo sem jeito)

Oh, sim! Pode deixar! Hoje mesmo a xicarazinha da senhora estará aqui!

DAYSE (Dando-lhe o café)

Assim espero! Ah, dona Bisbilhota, não se esqueça de me mandar esta (Mostra a xícara) junto com a outra.

BISBILHOTA

Pode deixar! Maria Podinha trará as duas para a senhora. Mas e essa nova empregada? Onde a senhora arrumou? Agência de empregos? (Senta-se) Tem referências dela? Sim, porque a senhora pode estar colocando toda a vizinhança em risco de vida se a mulher for uma bandida. E como tem bigode, posso afirmar que boa bisca não é !

DAYSE

Tenho referências sim. Ah, olha dona Bisbilhota... Não quero ser indelicada, mas vou precisar sair e...

BISBILHOTA (Levantando-se)

Oh, me desculpe, dona Dayse. A senhora com pressa e eu aqui, atrapalhando. Eu não sabia! Mil desculpas... Desculpe-me, dona Dayse, me descul... (Para de súbito. Olha para a janela da cozinha) Dona Dayse! (Tremulamente) Não olhe agora, mas tem um homem no quarto dos fundos. Só vejo os cabelos curtos dele e uma meia sobre a cabeça.

DAYSE

Homem? Que homem, dona Bisbilhota? A senhora está sonhando?

BISBILHOTA

Não estou não! Chame sua empregada e vamos ligar para a polícia!

DAYSE

Mas é claro! Minha empregada! Dondoca! (Grita)

BISBILHOTA

O homem sumiu do quartinho, dona Dayse! Acho que vai entrar na casa!

DAYSE

Não há homem nenhum nesta casa! Dondoca! (Com fúria)

BISBILHOTA

Eu ainda não estou louca, dona Dayse. Se disser que vi um homem é porque vi!

DAYSE

Acho melhor a senhora ir para casa, se deitar na cama e por gelo sobre a cabeça!

BISBILHOTA

Eu vou é telefonar para a polícia! (Vai saindo)

(Entra Dondoco)

DONDOCO

Dona Dayse, o carvoeiro acabou de deixar carvão no quartinho do fundo! É lá que fica mesmo?

BISBILHOTA

Carvão? (Ri) Era só o carvoeiro!

DONDOCO

Pois é ! Algum problema?

DAYSE (Rindo nervosamente)

É que dona Bisbilhota jurou ter visto a cabeça de um homem com meia sobre ela no quartinho do fundo! Ficou preocupada e queria chamar a polícia!

DONDOCO

Que tocante! É reconfortante saber que os vizinhos se dão tão bem assim. Quando não tiver chá aqui na casa da dona Dayse, eu vou tomar um chazinho com a senhora!

BISBILHOTA

Boa idéia! Aliás, se dona Dayse não se incomodar, eu queria convidá-la para tomar um chá hoje as cinco, lá em casa. Assim conversaremos e (Sorri) , não querendo abusar da sua bondade, a senhora me ajudaria a colocar a casa em ordem. O que acha?

DONDOCO

Aceito o convite para o chá ...

BISBILHOTA (Sorrindo)

Ah, que bom! Mas dona Dayse, será que, não querendo abusar, a senhora poderia me emprestar um pacotinho de chá ? Depois eu compro outro e mando para a senhora!

DONDOCO

A senhora não me deixou terminar, dona! O chá eu aceito, mas arrumar a casa, nada feito!

BISBILHOTA

Ah, é ?

DAYSE (Pegando o chá)

Aqui está o pacotinho!

BISBILHOTA

Oh não, dona Dayse! Eu acabo de me lembrar que meu marido me deixou encarregada de buscar minha filha Maria-podinha e eu não posso recebê-la para o chá, moça. Porém, será que a senhora, dona Dayse se incomodaria se eu levasse este pacotinho por conta do futuro chá que oferecerei a sua secretária do lar?

DAYSE

Não!

BISBILHOTA

Ah, fico satisfeita! E quanto a senhora ou senhorita, sei lá, o chá terá que ficar mesmo para outro dia!

DONDOCO

Quando? Amanhã ?

BISBILHOTA

Não, amanhã não! Eu preciso sair! Quem sabe, no mês que vem? Melhor! Dia 30 de fevereiro...

DONDOCO

Ótimo! Fevereiro é o mês que vem. Vou anotar na minha agenda o chá com a senhora nessa data!

BISBILHOTA (Sorrindo)

Oh, outro esquecimento meu! Mês que vem estarei visitando minha mamãe na capital e ficarei todos os trinta dias lá se a saúde me permitir. Mas não se preocupe! Não faltarão outras oportunidades! Bem, eu já vou indo! Até loguinho, dona Dayse! Até loguinho dona...

DONDOCO

Dondoca!

BISBILHOTA

Oh, mas que simpatia! Até mais, dona Dondoca! Olha, dona Dayse, hoje mesmo, a tardinha, Maria Podinha virá trazer as xícaras que estão comigo! (Abre a porta)

DAYSE

Não se esqueça, por favor!

BISBILHOTA

Uma mulher que pertence a tradicional família dos “Demansinhos” , descendente direta do general Armando Demansinho, jamais se esqueceu de algo! (Sai de cena. Dayse tranca a porta)

(Dondoco tranca a porta)

DAYSE (Sarcástica)

Dondoca! Comece a preparar o almoço!

DONDOCO (Tirando a peruca e mostrando a meia que esconde seus cabelos)

Ei, a encenação acabou!

DAYSE

Engano seu! A encenação continuará durante todo o dia! Corremos muitos riscos e outros estarão por vir!

(**BLACK - OUT**)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Dayse em cena. Tocam a campainha. Dayse atende Entra dona Raimunda)

DONA RAIMUNDA

Olá, Dayse, meu bem. Soube que você tem boas fofocas para me contar!

DAYSE

Ora, dona Raimunda!

DONA RAIMUNDA

Soube que você está de empregada nova, último tipo!

(Dondoco põe-se a ouvir a conversa no porão)

DONA RAIMUNDA

Onde está a desgraçada?

DAYSE

Que desgraçada?

DONA RAIMUNDA

Ora, meu bem! A sua nova empregada. Bisbilhota me falou sobre ela e eu vim aqui conhecê-la. Quem sabe se ela já não trabalhou na casa de algum conhecido nosso ou, ainda, na casa de algum ricoço badalado na cidade e não possa nos contar algo sobre a vida deles, hein? !

DAYSE

Ora essa... !

DONA RAIMUNDA

Muito bem, meu bem... Onde está ela? Onde você a escondeu? (Começa a procurar)

DAYSE

Eu... Bem, eu a emprestei hoje para a minha irmã !

DONA RAIMUNDA

Emprestou para a sua irmã ? Essa empregada é coletiva?

DAYSE

Ora!

DONA RAIMUNDA

Como você a empresta sem que eu tenha tido a oportunidade de conversar com ela antes? (Pausa) Bom, talvez não seja má idéia! Quem sabe ela poderá nos contar intimidades sobre sua irmã ! Aquela lá nunca foi séria!

DAYSE

Ora, dona Raimunda!

DONA RAIMUNDA

Comenta-se por toda Pirassununga que o marido dela vive enfeitado!

DAYSE

É minha irmã e não concordo com o que dizem. Ela é tão honesta quanto eu! Somos uma candura... Puras, puras!

DONA RAIMUNDA

Você sim, é uma santa! Agora sua irmã ... ! Vocês não se falam mais há anos! E eu sei o porquê ! Não foi ela quem tentou roubar Hermes de você numa festa?

DAYSE

Nada disso, dona Raimunda! Minha irmã é honesta! Brigamos porque o Hermes deu em cima dela e eu não tomei as dores da mana! E ela nunca me perdoou.

DONA RAIMUNDA

Oh, compreendo, dona Dayse! Pessoas defendem irmãos! A vida é tão dura para nós que, quem sabe se um dia não precisaremos deles, mesmo que tenham tentado roubar nossos maridos! (Pausa) Mas me diga uma coisa, dona Dayse... ! A empregada nova não contou nenhuma fofoca sobre os patrões aos quais ela já foi submissa?

DAYSE

Não, dona Raimunda! Ela não me segredou nada. E eu, a senhora sabe, mantenho distância de serviçais!

DONA RAIMUNDA

Como não lhe disse nada? Toda empregada quando começa a trabalhar em uma nova casa, sempre falam mal de seus antigos patrões!

DAYSE (Sorrindo, entediada)

É, mas essa não abriu o bico!

DONA RAIMUNDA

Verdade? Mas é espantoso! Neste caso, o melhor que a senhora tem a fazer é despedi-la!

DAYSE

Como assim?

DONA RAIMUNDA

Empregada que não fala mal do patrão, a gente não pode confiar!

DAYSE

Ridículo, dona Raimunda!

(Dondoco entra em cena)

DONDOCO

Eu, sem querer ouvi o final da conversa e concordo com o que a senhora, sua amiga disse!

DONA RAIMUNDA (Maravilhada)

Essa é a nova empregada? Muito simpática! (Cumprimentam-se com beijinhos) Adoro pessoas que concordam comigo! Seu nome, anjinha?

DONDOCO

Dondoca! Mas eu concordo com a senhora porque já tive experiência. Antes de meu Leopoldo Seringão me deixar lá em Manaus, eu era rica e contratava empregadas. Uma vez contratei uma serviçal . Era uma indiazinha esquelética, feia como o diabo. O dia inteiro ela falava mal de seus ex-patrões e contava fofocas íntimas sobre eles. Ela havia trabalhado para as famílias mais importantes de Manaus. Ela me disse que o dia inteiro, na casa dos Lamoundine, um dos clãs para o qual entregou seus préstimos, ouvia barulhos no quarto!

DONA RAIMUNDA

Barulhos, anjo?

DONDOCO

Sim, barulhos de liquidificador. Diz que " a véia " preparava para o " véio " suco de amendoim para ver se o cadáver saia da tumba! (Riem) Mas, nada! Então, ouviam-se gritos e coisas sendo quebradas. Ela me disse que era sempre uma discussão infernal . Disse que a " véia " descia o cacete no velhote lá .

DAYSE (Rindo)

Ora, Dondoca... !

DONDOCO

E o diabo da empregada contava tudo nos mínimos detalhes.

DONA RAIMUNDA

E ela era eficiente?

DONDOCO

Quem? " A véia " ?

DONA RAIMUNDA

Não, anjinha... A empregada era eficiente?

DONDOCO

Que eficiente o quê ! Ficava o dia inteiro fazendo fofoca e se olhando no espelho, enquanto que a égua aqui fazia todo o serviço!

DAYSE

E porque não a demitiu?

DONA RAIMUNDA

Por que não é idiota feito você !

DONDOCO

Mas quem disse que não a despedi? Despedi a bruxa no dia em que ela não tinha mais fofoca para me contar!

DONA RAIMUNDA

An !! A anjinha é muito inteligente! Eu teria feito a mesma coisa. Uma vez, dona Dayse, eu também demiti uma empregada nestas mesmas condições. E sabe onde ela foi trabalhar? Foi trabalhar no sobrado da paca.

DAYSE

Que paca?

DONA RAIMUNDA

(A Dondoco) Sente-se e escute. E paca, dona Dayse, era aquela gorda do sobrado que ganhou na loteria.

DAYSE

Ah, sei! Sei... !

DONA RAIMUNDA

Pois então... ! Aquela encabrada começou a inventar para a paca que eu tinha amantes.

DAYSE

Que horror!

DONDOCO

Que horror!

DONA RAIMUNDA

Imaginem vocês... ! Eu, um bucho destes, tendo amantes. Quem quer?

DONDOCO (Rindo)

Quem quer mesmo?

DAYSE (Rindo)

A senhora é uma bola, dona Raimunda!

DONA RAIMUNDA

A cabra dizia para a paca que eu vivia rodeada de amantes e que o infeliz do meu marido ficava ouvindo a valsa intitulada " O Corninho da Floresta "!

DONDOCO

Deve ser uma valsa linda! O seu Hermes não a ouve também!

DAYSE (Rindo)

Não!

DONA RAIMUNDA

Vê se tem cabimento uma coisa dessas, dona Dayse! Ah, mas eu não deixei por menos. Fui à casa da paca, subi aquele sobrado que nem foguete, voei no pescoço da desmilinguida e

quebrei o cacete com ela. A coitada já tinha os olhos esbugalhados e, quando ela me viu, se esbugalharam mais ainda.

DAYSE

E onde ela está agora, dona Raimunda?

DONA RAIMUNDA

Dizem que está vendendo produtos de beleza. Ácidos para mulheres... As más línguas me contaram que, quando ela expõe os produtos, diz que foram aqueles cosméticos que a tinham deixado " linda " como era e todos os possíveis fregueses, logo a põe porta a fora. Menos aquelas que odeiam a amiga! Essas compravam os ácidos. E, no fundo, eram ácidos mesmo! Destruíam a caras das tipas. Nem rebocando a face, a pessoa deixaria de esconder as marcas.

DAYSE

É sério?

DONA RAIMUNDA

Põe sério nisso! Minha filha, se você visse as mulheres que usaram o produto, imaginaria que estaria vendo " Frankenstein " fantasiado para o carnaval de bruxa! (Riem) Mas, mudando de assunto, a senhora perdeu um bailão jóia do " Clube do Madeu " ! (A Dondoco) Você conhece o " Clube do Madeu " ?

DONDOCO

Não! Sou novata na cidade!

DONA RAIMUNDA

Pois é ! Mas vai conhecê-lo porque a levarei lá . O clube é ótimo!

DAYSE

Ótimo? É um horror! Não sei como dona Raimunda tem coragem de freqüentar esse lugar!

DONA RAIMUNDA

Ah, é muito bom para se ouvir fofocas novas. Você já foi lá, Dayse? Pelo menos, conhece o " Madeu " ?

DAYSE

Não, nunca fui lá e muito menos conheço o " Madeu " !

DONA RAIMUNDA

E a mulher dele?

DAYSE

Muito menos!

DONA RAIMUNDA

O apelido dela, agora, é " galo cego " !

DONDOCO (Sorrindo)

Por quê ?

DONA RAIMUNDA

Porque todos os dias, o " Madeu " pega o tapete de boas vindas, feito de ferro, e " manda ver " na testa dela. Vocês precisam ver os olhos e a testa da mulher! Está tudo saltando fora e ela não enxerga mais nada!

DONDOCO

Mas porque o " Galo cego " ?

DONA RAIMUNDA

Porque ela tem um pelote, todo dia, no meio da testa. Daí o apelido " Galo " !

DAYSE

E porque do " Cega " ?

DONA RAIMUNDA

Porque ela é cega, veio o sobrenome de cego! Eis aí : " Galo Cego " ! (Ri-se)

DAYSE (Sorrindo)

Ora, dona Raimunda!

DONA RAIMUNDA

Mas voltando ao baile, quem se divertiu muito foi minha irmã !

DONDOCO

E o que ela fez de bom?

DONA RAIMUNDA

Dançou a noite toda. Badalou com uns trinta caras e depois " marrô um fogo " de fazer dó ! Daí , tivemos que voltar todos em cima da minha camioneta e ela veio, estirada, em cima da carroceria.

DONDOCO (A parte)

Como fala essa mulher!

DAYSE

Essa irmã da senhora não é aquela que ficou grávida e não se casou?

(Dondoco entrega o espanador a dona Raimunda que, mecanicamente, vai espanando os móveis e falando)

DONA RAIMUNDA

A própria! Mas não foi bem assim a história. Ela nunca quis se casar, como a senhora sabe!

DAYSE

Acho melhor a senhora dizer que ninguém nunca quis se casar com ela!

DONA RAIMUNDA (rindo)

É verdade! Também ela é um bujão de gás. Feia como o capeta e gorda como a paca do sobrado! Mas sobre a gravidez de minha irmã ... (dirigem-se à cozinha. Dondoco pega a vassoura e a entrega à dona Raimunda que varre tudo, mecanicamente) bem, tudo começou quando ela saiu do trabalho a meia-noite e vinha para casa. Um carro, com três homens dentro, parou e a impediram de caminhar. Ela nos contou que puseram éter no nariz dela, obrigando-a a dormir e a violentaram.

DAYSE

Que horrível !

DONA RAIMUNDA

E põe horrível nisso! Os homens depois vieram a nos processar! Alegaram que estava escuro e não sabiam a bomba que comiam! Quase nos pegaram pelo " Código do consumidor " !

(Gargalham.)

DAYSE

É claro que não foi assim!

DONA RAIMUNDA (Parando de varrer)

É claro que não, mas que poderia, no caso dela, poderia... Bem, adorei conversar com vocês e conhecer você, anjinha! (Beija Dondoco) Preciso ir! E (a Dondoco) Quando se cansar de trabalhar na casa da Dayse, poderá vir trabalhar para mim. Desde que

JUNTOS

Tenha muita fofoca para contar!

DONA RAIMUNDA

Isso! Adeusinho! (Sai de cena)

DONDOCO

Como fofoca essa mulher!

DAYSE (Rindo)

Não só fala mal dos outros como da vida da própria família!

(Pausa)

DONDOCO

Eu amo você !

DAYSE

E eu a você ! (Beijam-se)

DONDOCO

Ah, mas espere um pouco! (Sai de cena)

DAYSE

Aonde vai?

DONDOCO (dos bastidores)

Não seja curiosa! Aguarde a surpresa!

DAYSE

Estou impaciente!

DONDOCO (Dos bastidores)

Calma!

DAYSE

Vou até aí !

(Dondoco retorna à cena sem maquiagem, de chinelo e calção)

DAYSE

Não faça isso!

DONDOCO

Você acha que eu ia ficar beijando você vestido de mulher? Meu lado feminino é lésbico mas não tanto assim! (Riem e se beijam)

(Ouve-se a porta abrir. Os dois se separam rapidamente)

HERMES

Olá, querida? (Vê Dondoco) Mas quem é ele?

DAYSE (Com um sorriso imbecil)

Ele... Bem, ele é ... Ele é meu primo! Mora em Franca!

HERMES

Primo? Primo de Franca? Você nunca me contou que tinha primo em Franca!

DAYSE

É que eu...

DONDOCO

Eu explico! Sou Moacir! Primo em segundo grau de Dayse... Sou filho do Orlando...

DAYSE

É, do meu tio - avô !

HERMES

Aquele que era almirante?

DAYSE

Esse mesmo!

HERMES

Ah, então é por isso que a sua fisionomia me é familiar! Devo lembrar-me de você criança!

DONDOCO

Eu não me lembrava de vocês. Quando eu disse que vinha para Pirassununga, meu pai ficou preocupado. Não sabia onde eu poderia ficar! Por isso telefonou para tia Alcântara e ela disse que tínhamos primos aqui. E me deu o endereço de vocês!

HERMES

Dayse! Essa sua tia Alcântara não é aquela mulher que enriqueceu pedindo esmolas?

DAYSE e DONDOCO (Ao mesmo tempo)

É ela mesma!

HERMES (Rindo-se)

Oh, sim! Ela esteve aqui em casa uma vez. Lembra-se, Dayse?

DAYSE (Sorrindo)

Sim, me lembro!

HERMES (Estendendo a mão para Dondoco)

Bem, muito prazer. Você pode não lembrar, mas sou Hermes, marido de Dayse, sua prima!

DONDOCO

Prazer, então!

HERMES

E onde está Dondoca? Quero só ver o que ela fez de almoço!

DAYSE

Oh, meu Deus! O almoço... Eu emprestei Dondoca para dona Raimunda e me esqueci completamente de ir buscá-la para fazer o almoço!

HERMES

Pobre Dondoca! (A Dondoco) O marido de Raimunda é um velho garanhão. Enquanto ela vai ajudar a igreja, ela pega o carro e dá volta com as mocinhas do bairro!

DAYSE

Mas não há problema! Eu preparo algo rápido para nós! (Sai de cena em direção à cozinha)

HERMES (A Dondoco)

Bem, sente-se! (Dondoco obedece) Veio a negócios?

DONDOCO

Sim, sim! Eu vim me alistar na Força Aérea!

HERMES

Mas que bom! A Pátria precisa de jovens como você !

DONDOCO (A parte)

Não só a Pátria!

HERMES

Vai ser caça? Piloto de caça?

DONDOCO

Sim! Adoro caçar!

HERMES

Na sua idade... (ri) Quem não gosta? Falando em caça, conheceu a bonitona que está trabalhando aqui? É um pitéu de Manaus! Pena a Dayse não me dar folga! Senão, eu não ia dar mole para aquela empregada não!

DONDOCO

É interessante?

HERMES

Muito gostosa! Deve dar um trato no cliente de babar! É uma tentação. Dorme em nosso porão!

DONDOCO

Ah, mas deve ser uma moça honesta e prestativa!

HERMES

A boba da Dayse acredita que ela é evangélica! Que nada! Aquela cara de safada... Ah, que delícia! E a boca então, uma uva! E as coxas e o bumbum... ! Rapaz, se ficara aqui, aproveite! O porão foi feito para isso mesmo! E a vagabunda dorme lá ! Vai sair esfolado! (Ri maliciosamente) Depois você me conta! Eu só fico chupando o dedo...

DONDOCO

Mas...

HERMES

Pode aproveitar! Está na idade, rapaz! A moça é uma “ vagaba “ de marca maior. Você não viu! Começou a trabalhar hoje aqui e já me mandou umas piscadelas sem-vergonhas. Apesar de Dayse dormir como uma rocha, eu não me arrisco. Mas você pode lubrificar a máquina hoje! Vai ser uma troca de óleo daquela!

DONDOCO

Não acho certo! Só porque é de Manaus, não significa que seja dada!

HERMES

Dada! Isso é elogio para ela!

DONDOCO (contrariado)

Oh, vamos mudar de assunto, primo Hermes!

HERMES

Chi, rapaz! (Desconfiado) Se não gosta da fruta, desista da Força Aérea. Por mim tudo bem, se gosta de outra coisa! Não tenho preconceitos...

DONDOCO

Tá me estranhando, “ rapá “ ! ?

HERMES (Sarcástico)

Muito bem! Muito bem! Vai ficar muitos dias aqui?

DONDOCO

Não! Vou embora hoje mesmo!

HERMES

Hoje? Mas eu pensei ter ouvido (Dayse abre a geladeira) que você ficaria uns dias aqui!

DONDOCO

Eu? Acho que está equivocado, primo!

HERMES

E eu que imaginei, visto que não quer a moça, apresentá-lo a uma boate, cheia de rapazes, que existe aqui perto. Hoje, ao que parece, eles vão participar de um simpósio! (Gargalha) É veja que todos são muito bem apessoados. Garanto que farão o seu tipo. Já tem fila na porta... !

DONDOCO

Que é isso? Não é meu prato não!

HERMES

Mas voltando à empregada, eu ainda passo mel nela! Meto gol sem parar e sem botar na trave, se Dayse bobear!

(Entra DAYSE)

DAYSE (Sorrindo)

Desculpe-me, Hermes! Acho melhor você ir comprar pizza para comermos. Não temos nada na geladeira. Com a empregada nova, eu me esqueci de fazer compras hoje.

HERMES

Está bem! (A Dondoco) Acho melhor ir, senão ficaremos de barriga vazia. (Levanta-se) Quer vir comigo?

DONDOCO

Não, obrigado! Quero descansar um pouco!

HERMES (Saindo)

Não quer conhecer o Simpósio?

DONDOCO (Rindo sem jeito)

Hi, o cara, aí ... !

HERMES

Você é quem sabe!

(Sai de cena)

DAYSE

Eu disse a você que não tirasse a roupa de empregada!

DONDOCO

O problema, pelo visto, meu amor não é tirá-la e sim permanecer com ela!

DAYSE

Não entendi!

DONDOCO

É bom que nem entenda! E outra coisa! Vê se não dorme mais como uma pedra!

DAYSE

O quê ?

DONDOCO

Deixa prá lá ... Deixa prá lá !

(**BLACK-OUT**)

CENA 6

(ACENDEM AS LUZES)

(Só as luzes no porão estarão bem acesas. Da sala e cozinha, o tom será luz baixa , quase opaca. Dondoco está no porão, sentado na cama, de peruca, com camisolão cobrindo-lhe todo o corpo e uma lata de cerveja na mão, além de um sanduíche. A TV está ligada)

VOZ DE DAYSE

Boa noite, Hermes!

VOZ DE HERMES

Você não quer mesmo?

VOZ DE DAYSE

Boa noite, Hermes!

VOZ DE HERMES

Mas só um pouquinho, Daysinha! (Ouve-se estalos de beijos)

VOZ DE DAYSE

Eu já disse! Boa noite, Hermes!

VOZ DE HERMES

Está bem! Mas depois não venha reclamar de que você foi privada dos seus direitos matrimoniais da noite! (Pausa. Dondoco bebe e come)

VOZ DE HERMES

Porque você está assim comigo? (Pausa)

VOZ DE DAYSE

Ai, meu Deus! Acho melhor eu comprar a valsa “ O Corninho da Floresta “ para ver se acalma esse touro!

VOZ DE HERMES

Disse alguma coisa?

VOZ DE DAYSE

Mas será o possível que você não é capaz de fechar essa boca? Eu estou morrendo de sono!

VOZ DE HERMES

É, eu acho que o nosso casamento está por um fio. Você não me ama mais!

VOZ DE DAYSE

Ora, Hermes... ! Eu o amo ainda! Mas é que meu amor está dividido!

VOZ DE HERMES

Dividido?

VOZ DE DAYSE

Quer dizer, ele está dividido entre você e o dinheiro!

VOZ DE HERMES

Que dinheiro?

VOZ DE DAYSE

O dinheiro que não vejo há séculos!

VOZ DE HERMES

Ah, esse! Mas quanto a isso estará tudo resolvido em breve!

VOZ DE DAYSE

Ah, é ? E quando eu vou ver a cor desse dinheiro?

VOZ DE HERMES

Cor de dinheiro?

VOZ DE DAYSE

É, cor do dinheiro, sua mula velha de galhos!

VOZ DE HERMES

Ah, sim! Dinheiro! Em breve, querida! Meu cientistas idealizaram um projeto que revolucionará a biotecnologia e a robótica!

VOZ DE DAYSE

Robótica? Mas você não trabalha com produtos químicos?

VOZ DE HERMES

Sim, meu bem! Só que resolvi entrar na área de biotecnologia e robótica!

VOZ DE DAYSE

E posso saber que novos inventos são esses? São vestidos motorizados?

VOZ DE HERMES

Vestidos motorizados?

VOZ DE DAYSE

É lógico, óbvio e evidente. Como você me disse a pouco, seus cientistas inventaram algo que revolucionará a robótica atualmente em vigor. Se fizeram isso, então, para entrar dinheiro, só se for coisa para damas, visto que está comprovado estatisticamente que a mulher é a maior consumidora. Sendo assim, posso presumir que eles inventaram um vestido motorizado, que nos levará para onde quisermos.

VOZ DE HERMES

Isso não implica que seja necessariamente um vestido. Mas num ponto você tem razão! Será algo para mulheres!

VOZ DE DAYSE

E eu posso saber o que é ?

VOZ DE HERMES

No momento exato você saberá !

VOZ DE DAYSE

É uma nova calcinha comestível ?

VOZ DE HERMES

Não!

VOZ DE DAYSE

É um secador de cabelos a jato?

VOZ DE HERMES

Não!

VOZ DE DAYSE

É uma coleira para marido entregar todos os cartões de crédito ao comando da mulher?

VOZ DE HERMES (Rindo)

Não!

VOZ DE DAYSE

É um pênis com textura natural ?

VOZ DE HERMES (Rindo)

Nada disso!

VOZ DE DAYSE (Irritada)

É um novo modelo de “ puta que o pariu “ ?

VOZ DE HERMES

Ora, Dayse! Não adianta tentar adivinhar que você não conseguirá! No momento exato você saberá!

VOZ DE DAYSE

Então, apague essa luz que eu quero dormir!

VOZ DE HERMES

Boa noite, meu bem!

(Dondoco vai beber da cerveja, mas percebe que a lata está vazia)

VOZ DE DAYSE

Boa noite, meu tourinho!

(Dondoco levanta-se da cama e sai do porão, fechando o alçapão. Dirige-se para a cozinha. Dondoco abre a geladeira e retira uma latinha de cerveja e um pedaço de queijo. Fecha a geladeira devagarzinho e sai, andando pé-anti-pé. No escuro, esbarra em Hermes, que vinha em sua direção e dá um grito. Hermes tapa-lhe a boca)

HERMES

Quietinha, Dondoquinha... Sou eu! Seu patrãozinho! A patroa está dormindo e eu descí para lhe fazer feliz! Para lhe fazer mulher!

DONDOCO

Seu Hermes... Não se atreva! Eu grito prá dona Dayse! Sou honesta, sou evangélica, sou mulher dama!

HERMES

Você não vai se arrepender, bombom! Um pouco dessa boquinha carnuda e tudo estará bem. Vou cercá-la de ouro e prata!

DONDOCO (Afastando-se)

Já disse que sou evangélica!

HERMES

Bom... Tudo que eu der prá você, minha bitoquinha, eu não me incomodo que você entregue ao pastor! Eu quero você estou ardendo em chamas!

DONDOCO

É bom parar porque eu não sei onde está o extintor nesta casa, seu Hermes!

HERMES

Meu extintor é você ! Esse corpinho de miss... Essa carne macia do Pirarucu! Vem cá, vem cá ! Baixa meu colesterol com essa carinha branca! (Tenta beijá-lo. Dondoco foge pela sala, gritando)

DODONDOCO

Safado! Safado!

HERMES

Quieta, senão Daysinha acorda!

VOZ DE DAYSE

Hermes? Hermes? Onde está ? O que está acontecendo?

(Dondoco aproveita a situação e volta para o porão, trancando a porta. Hermes volta para o quarto)

VOZ DE HERMES

Estou aqui, Daysinha!

VOZ DE DAYSE

O que aconteceu?

VOZ DE HERMES

Aconteceu o quê?

VOZ DE DAYSE

Esse barulho?

VOZ DE HERMES

Foi um rato!

VOZ DE DAYSE

Rato? Nunca houve ratos nesta casa!

VOZ DE HERMES

É, mas agora tem!

VOZ DE DAYSE

E desde quando ratos provocam tamanho estrondo?

VOZ DE HERMES

É que... Era uma ratazana! Uma ratazana moderna, jovem, bem mais fogosa...

VOZ DE DAYSE

O que há com você, Hermes? Só pode ser ladrão! Onde está arma, seu frouxo?

VOZ DE HERMES

Não há ladrão! Quer fazer o favor de dormir!

VOZ DE DAYSE

Ah, achei a arma! Se estiver com medo, seu frouxo, eu vou atrás do ladrão. A pobre da Dondoca está sozinha lá embaixo!

VOZ DE HERMES

Não, Dayse!

VOZ DE DAYSE

Pode ficar aqui, frouxo! Eu resolvo!

(Dondoco sai do porão)

VOZ DE HERMES

Está bem! Dê-me a arma!

(Dondoco retira a peruca e a camisola. Prossegue pé- anti- pé pela casa)

HERMES (Entrando)

Não há ladrão! (Vê a silhueta de Dondoco) Mas o que é isso? É um homem em nossa sala, Dayse!
Quem é você ?

DAYSE (Reconhecendo Dondoco, que está encolhido, tremendo de medo)

Ah, que besteira, Hermes, Herminho! É a sombra do abajur! Venha, vamos voltar para nossa cama!

HERMES

Quem está aí ? Se não responder eu mando fogo?

DAYSE

Fogo? É isso! Não nada lá. Mas eu estou pegando fogo! Venha, Herminho, venha para sua
Daysinha. Ela está incandescendo... (Puxa-o)

HERMES

Eu vou contar até três para que você saia daí de trás. (Dondoco continua imóvel . Hermes aponta a
arma) Um, dois, três! (Hermes atira, mas Dayse desvia a arma. O tiro é dado para o alto)

DAYSE

Não!

(Dondoco foge, espavorido, pela janela)

HERMES

Ah, acho que eu peguei o canalha! Vou acender as luzes! Este não volta mais aqui! (Acende as
luzes) . Vamos ver como está a Dondoquinha! (Abre a porta do porão, mas vê a camisola.) O que é
isso? (Dayse, rapidamente, esconde a peruca que está do outro lado da sala) Que estranho! (Entram
no porão) Dayse! Dondoca não está aqui! Você tem certeza de que essa Dondoca é uma mulher
honesta?

DAYSE (quase chorando)

Não!

HERMES

A camisola... Ela não está no quarto! Acho que é vagabunda! E o sujeito devia ser amante dela.
Bom, amanhã a gente esclarece! Por hoje, vamos tratar daquele assunto pendente que você propôs há
pouco. (Abraça-a)

DAYSE (Furiosa)

Idiota! (Se solta) Você é um imbecil! E quer saber de uma coisa? Hoje eu vou dormir no quarto de
hóspedes, seu porco!

HERMES

Mas Daysinha... !

DAYSE (Saindo de cena, furiosa)

Imbecil !

HERMES

E essa agora? (Sai de cena) Dayse, Daysinha... Venha cá ! Daysinha...

(**BLACK –OUT**)

ATO 2

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Hermes e Dondoco na sala)

DONDOCO

Mais café, patrão? E antes que dona Dayse desça, eu quero mais dinheiro!

HERMES

Mas eu já lhe dei dinheiro ontem, Dondoquinha!

DONDOCO

E vai me dar muito mais para que eu continue calada sobre aquela noite!

HERMES

Há um ano você está com essa chantagem! Mas tudo bem, eu esqueço! Sei que um dia você se interessará por mim e largará os vagabundos da rua!

DONDOCO

Continuarei com os meu vagabundos!

HERMES

Mulher difícil sempre me atrain. Você é esperta!

DONDOCO

Vai passando que eu tem no bolso! (Hermes obedece) Ótimo! Assim gosto do meu patrãozinho!
Sem mãos bobas e com dinheiro! (Guarda o dinheiro no avental)

HERMES

Meu pitéu!

(Entra Dayse)

DAYSE

Ainda não foi trabalhar?

HERMES

Estou até atrasado! Hoje é um dia especial ! Todos os testes com aquele novo produto que falei deram certo! Em uma semana, poderei lançá-lo no mercado!

DAYSE

Sabe, Hermes, faz quase um ano que você me apareceu com essa história e, até agora, eu não vi nada ser posto em prática!

HERMES

Mas até o final da semana, você verá que tudo o que disse é verdadeiro!

DAYSE

E posso saber o que é ?

HERMES

Eu já lhe disse, meu bem! Na época certa, saberá ! Bom, tchauzinho, meu bem! Já estou atrasado! (Sai de cena. Esbarra com dona Bisbilhota na porta, que estava ouvindo pelo buraco da fechadura)

BISBILHOTA (Sem jeito)

Oh, bom dia, seu Hermes! Como vai o senhor?

HERMES

Muito bem, dona Bisbilhota!

DAYSE (A parte)

Oh, meu Deus! Por quanto tempo ainda terei de agüentar esse martírio?

HERMES

Bem, até logo, dona Bisbilhota! Dondoca, faça aquele almocinho especial !

DONDOCO

Vou fazer! Extrato de lacraia adoçado com baba de asno!

BISBILHOTA

Credo!

HERMES (rindo)

É brincadeira dela, dona Bisbilhota! Brincadeira dela! (Sai de cena)

BISBILHOTA

Muito simpático o seu Hermes!

BISBILHOTA

Bem, não querendo incomodar vocês, pois sei que sempre estão ocupadas, eu...

DONDOCO

Queria pedir um pouco de pó de café e bé ... bé ... bé ! Eu pego lá, dona Dayse!

BISBILHOTA

Não, não! Não quero incomodá-las. Continuem com seus afazeres. Eu mesma pego (Entra na cozinha) A senhora é muito boa, dona Dayse! Todos os dias eu rezo ao bom Deus para proteger a senhora e ao seu louvável marido (Abre a geladeira) As vezes rezo por você também, Dondoca! Mas devo confessar que não sempre...

DAYSE (da sal)

A senhora está com uma porção de xícaras do meu jogo, dona Bisbilhota!

DONDOCO

E vai ficar com mais uma!

BISBILHOTA (da cozinha)

Ora, dona Dayse... Eu as devolvi todas para a senhora!

DAYSE

Não devolveu não!

BISBILHOTA

Como não? Eu mandei a minha filha, Maria Podinha, trazer as xícaras para a senhora .

DAYSE

É, a senhora mandou sua filha Podinha trazer, só que ela não trouxe!

BISBILHOTA

Ah, não sei não! Mas eu vou ver esse caso direito! (vê um bolo de chocolate sobre a mesa) Um bolo de chocolate? É aniversário de alguém?

DAYSE

Não, dona Bisbilhota!

BISBILHOTA

Mas porque essa velinha de um ano sobre ele?

DAYSE

Essa velinha é apenas um enfeite!

BISBILHOTA

Ah, sei! (Pega um saquinho de leite da geladeira e o esconde dentro do capote. Dirige-se ao bule de café e põe um pouco dentro da xícara) Desta vez, eu vou levar só um pouco de café coado. (Pega várias torradas de sobre a mesa e as esconde no bolso. Sai da cozinha pegando um maço de cigarros e escondendo-o no capote) Bem, eu já vou embora!

DAYSE

Não esqueça dessa minha xícara e das outras!

BISBILHOTA

Pode deixar! Maria Podinha trará pessoalmente esta xícara!

DONDOCO

E quanto as outras?

BISBILHOTA (A Dondoco)

Sei que foi você quem as quebrou! Mas não conto a dona Dayse!

DONDOCO

O quê ?

BISBILHOTA

Bem, as outras, eu verei direitinho se ficaram em casa, pois tenho certeza de que minha filha, Maria Podinha, trouxe-as para a senhora!

DAYSE

Mas ela não... Oh, está bem, dona Bisbilhota!

BISBILHOTA

Bem, até logo, dona Dayse e muito obrigada pelo café ! Até logo, Dondoca!

DONDOCO

Ei, dona Bisbilhota... E quanto aquele chá prometido?

BISBILHOTA

Sinto! Mas tenho apenas algumas xicarzinhas em casa e temo que elas possam ser quebradas. Portanto, fica suspenso o convite!

DONDOCO (Rindo)

O quê ?

DAYSE (Entediada)

Não tem de quê, dona Bisbilhota!

BISBILHOTA

Até logo! (Sai de cena)

DONDOCO

Que velha safada! Ela alega que entregou as xícaras e que eu as quebrei!

DAYSE

Com minhas xícaras ela deve estar montando a louça dela!

DONDOCO (dando pela falta do maço de cigarros)

Estou louco de vontade de fumar! Onde está meu maço de cigarros?

DAYSE

Oh, deixa essa falação de lado e me dê um beijo! Hoje fazemos um ano de feliz união extra-conjugal !

DONDOCO

Um ano? Nossa, como o tempo passou?

DAYSE

Vamos, Dondoco! Estou esperando meu beijo como presente de aniversário!

DONDOCO (Aproximando-se)

Feliz aniversário, meu amor!

DAYSE (Abraçando-o)

Prá você também, meu amor! Feliz aniversário!

(Beijam-se)

DONDOCO

E para o Hermes também : Feliz aniversário! (Riem. Tornam a se beijar)

DAYSE (Puxando-o)

Venha, meu querido! Vamos até a cozinha! Temos bolo e cerveja para comemorarmos um ano de feliz união.

(Entram na cozinha)

(Dayse pega a velinha e a coloca sobre o bolo)

DONDOCO (Olhando a mesa)

Ei, Dayse! Onde está meu maço de cigarros? O maço que eu deixei em cima da mesa !

DAYSE

Não sei, meu bem! Acho que Hermes o pegou por engano! Eu vou pegar um maço do pacote para você ! (Abre o armário, retira um maço do pacote e o entrega a Dondoco) Aqui está, meu bem!

DONDOCO (Pegando)

Ótimo. Estou morrendo de vontade de fumar ! (Abre o maço, retira um cigarro e o acende)

(Dayse retira a cerveja da geladeira e as pões sobre a mesa)

DAYSE

Cervejinhas para o meu amor! (Abrem as latas e põe o líquido no copo)

DAYSE

Tim-tim! (Brindam. Riem)

DONDOCO

Um brinde para o Hermes, pois, sim ele, não estaríamos juntos! (Brindam. Dondoco ri) Sabe, Dayse, eu gosto muito do Hermes.

DAYSE

Ei, eu também o amo muito! Sabe, Dondoco, as vezes eu penso que morreria se um dos dois me abandonassem! Eu gosto dos dois igualmente!

DONDOCO

Eu também acho que não me sentiria bem se um dia o Hermes fosse embora. Afinal, eu já estou acostumado com ele e o acho um bom sujeito. Sempre está me elogiando, gostando da comida que faço, da limpeza da casa...

DAYSE

Sim, Hermes é um amor!

DONDOCO (Sorrindo)

Lembra-se daquele dia em que ele me deu um tiro, pensando que eu fosse um ladrão?

DAYSE (Rindo-se)

Se me lembro? Você ficou fora de casa por uns três dias e eu fiquei sem conversar com ele por uns três dias também!

DONDOCO (A parte)

E foi naquele dia que eu quase perdi minha virgindade! Foi por um triz...

DAYSE

Lembro-me bem de dona Bisbilhota falando de seu bigodinho! Uma portuguesa... (Ri) Dondoca do meu coração! (Ri-se)

(Dondoco torce o nariz e logo desata a rir)

DONDOCO

Um ano! Sabe, acho que não me acostumo mais sem este uniforme?

DAYSE

Se não fosse pelo Hermes, jamais estaríamos comemorando um ano de feliz união, hoje! (Beijam-se)

DONDOCO

Feliz aniversário, meu amor! E que esta data se repita por muitos e muitos anos!

DAYSE

Feliz aniversário, Dondoco! Também desejo que esta data repita-se por muitos e muitos anos!

(Brindam e riem)

(**BLACK-OUT**)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Dondoco e Dayse na sala)

DAYSE

Hermes me avisou que será amanhã lançamento do novo produto!

DONDOCO

Você descobriu o que é, Dayse ?

DAYSE

Não, mas sei que está relacionado com biotecnologia e robótica. E é destinado à mulheres!

DONDOCO

Biotecnologia?

DAYSE

Sim e segundo Hermes, a mulherada vai consumir adoidada! E ele se baseou em mim...

DONDOCO

Você é uma excelente consumidora!

DAYSE

Bem, seja como for, o lançamento do novo produto se dará aqui, no Clube do Madeu , amanhã !

DONDOCO

Amanhã ? No Clube do Madeu ? Hermes não me avisou! Não dará tempo de preparar nada!

DAYSE

Não se preocupe! Ele encomendou um bufê . Até pediu para que eu lhe desse folga e você pudesse sair com seus evangélicos favoritos para evangelizá-los pela sua cartilha aberta ! Aliás, ele não pediu! Exigiu! Disse que assim lhe daria provas de que não é preconceituoso e sabe dividir! Não entendi o que ele quis dizer com isso!

DONDOCO (a parte)

Mas eu entendi! Engraçadinho!

(Batem á porta)

DONA RAIMUNDA (de fora)

Dayse! Dayse! Dondoca! Abram senão eu arrombo!

(Dondoco, abrindo)

DONDOCO

Boa tarde, dona Raimunda!

DONA RAIMUNDA (furiosa)

Onde está ? Onde está aquela cabra da Bisbilhota?

DONDOCO

Dona Bisbilhota? Não está aqui não, dona Raimunda, com a graça de Deus!

DONA RAIMUNDA

Eu quero triturar aquela paca com as minhas mãos!

DAYSE

Mas o que houve, dona Raimunda?

DONA RAIMUNDA

Aquela imunda da Bisbilhota Demansinho foi bisbilhotar a minha vida e foi inventar para aquela paca daquela gorda multimilionária que eu disse um monte de mentiras sobre ela. E agora, aquela gorda, disse que iria me processar por perdas e danos morais! (Dondoco gargalha)

DAYSE

Mas porque a senhora veio procurá-la justamente aqui?

DONA RAIMUNDA

Porque eu fui até a casa dela e... Do que essa saracura está rindo?

DONDOCO

Nada, dona Raimunda! Foi um ataque de tosse!

DONA RAIMUNDA

Então vá tossir em outro lugar porque eu quero conversar com a sua patroa a sós!

DONDOCO

Está bem! (Sai de cena)

DONA RAIMUNDA

É um caso delicado, Dayse. Não quero enxeridas no meio... Mas eu fui até a casa da Bisbilhota...

DAYSE

A senhora foi até a casa dela?

DONA RAIMUNDA

Ah, se fui! Mas aquela sonsa da filha dela, a Maria Podinha... Você sabe quem é ! É aquela menina retardada que fica a andar o dia inteiro de um lado para o outro da calçada e, quando chega à esquina, dá aqueles gritos alucinantes!

DAYSE

Sim, dona Raimunda. Todos no bairro conhecem a Maria Podinha!

DONA RAIMUNDA

Pois então! Podinha me disse que a porca da Bisbilhota tinha vindo até a sua casa para lhe trazer uma xicrinha que ela tomara emprestado.

DAYSE

Oh sim! Só que ela não apareceu por aqui ainda!

DONA RAIMUNDA (Furiosa)

Eu quero pegar aquela paca e torcer o pescoço dela. Quero usar o método de antigamente para matar galinhas!

DAYSE

Mas o que dona Bisbilhota disse para a gorda multimilionária?

DONA RAIMUNDA

Você nem pode imaginar. Uma mentira mais cabeluda do que a outra. Imagine que ela foi dizer que eu tinha dito que um homem havia corrido atrás da gorda e que ela gritava aos ventos que iria ficar esperando-o logo mais a noite, em sua casa!

DAYSE

Que disparate! Se o homem correu atrás dela, porque a paca iria ficar esperando que ele fosse a sua casa? Não tem sentido...

DONA RAIMUNDA

Pois não é ? Mas Bisbilhota foi dizer que eu havia dito que, quando o homem chegou perto dela assustou-se com a gorda e gritou desesperado em desenfreada corrida para o lado oposto. Foi por isso que a gorda gritava que “ o esperava logo mais a noite, em sua casa “ !

DAYSE

E só por isso a gorda vai processá-la?

DONA RAIMUNDA

Qual nada! Tem muito mais!

DAYSE

Tem mais coisas?

DONA RAIMUNDA

Sim, aquela cabra ainda foi dizer que eu disse que a paca não tinha ganhado dinheiro em loteria alguma!

DAYSE

Como assim?

DONA RAIMUNDA

Explico : Bisbilhota disse que eu falei que a gorda havia ganhado aquela fortuna graças a um velho rico, com o qual ela morava que, ao morrer, deixou toda a sua fortuna para a paca. Mas, todo o dinheiro do velho não era muita coisa e a gorda conseguiu o resto da fortuna fazendo servicinhos extras!

DAYSE (Rindo-se)

Que servicinhos extras, dona Raimunda?

DONA RAIMUNDA

Ora, Dayse... ! Santa ingenuidade! Você sabe muito bem qual é o estilo de servicinhos extras sobre o qual estou falando... !

DAYSE

Oh, sim!

DONA RAIMUNDA

Pois então! Veja se eu tenho cara de mulher que faz esses tipos de fofocas? Você me conhece bem, Dayse! Minhas fofocas são sadias. São ou não são?

DAYSE (Rindo)

É claro, dona Raimunda !

DONA RAIMUNDA

Você acha? E agora a gorda disse que irá me processar!! Mas isso não vai ficar assim. Eu vou é arrebentar a cara da Bisbilhota! (Toca a campainha)

DAYSE

Um minuto só, dona Raimunda! (Dayse se levanta e se dirige a porta e a abre) Oh, dona Bisbilhota...

BISBILHOTA (da porta)

Eu vim trazer a xicarazinha da senhora, dona Dayse!

DONA RAIMUNDA (Sussurrando)

Mande-a entrar, Dayse! Mande-a entrar!

DAYSE (Ardilosa)

Entre, dona Bisbilhota!

BISBILHOTA

Obrigado! Será que a senhora poderia me emprestar, se não for incômodo, é claro, um pouquinho de feijão! Podinha está louca para comer feijoada e meu marido esqueceu de me deixar o dinheiro.

DAYSE (Sorrindo)

Pode pegar! Fique a vontade, dona Bisbilhota! Fique a vontade...

BISBILHOTA

Muito obrigada! (vê dona Raimunda) Oh, dona Raimunda! Como vai a senhora? Eu soube que estive em minha casa me procurando. Maria Podinha, minha filha, me falou. É algum assunto urgente que a senhora deseja me falar?

DONA RAIMUNDA (Sorrindo furiosamente)

Sim, é um assunto muito urgente!

BISBILHOTA

Pode falar, então! Sou toda ouvidos! De que se trata?

DONA RAIMUNDA

Partir a cara da senhora ao meio, sua fofqueira, vil, intrigante!

BISBILHOTA

Oh, que horror! Isso é um ultraje! Chamando-me de fofqueira... ? Saiba a senhora que eu sou descendente de uma família tradicional, que tem em seu clã o general Armando Demansinho, e temos por lema “ não meter a colher na vida dos outros “ !

DONA RAIMUNDA (Aproximando-se, furiosa)

Ah é, sua cabra! E o que a senhora me diz sobre contar um monte de mentiras para aquela paca daquela gorda multimilionária do sobrado?

BISBILHOTA

Eu não fui falar nada para madame Dorotéia!

DONA RAIMUNDA

Foi a senhora sim que foi dizer a ela que eu disse “ agarrando machos “ !

BISBILHOTA (Sorrindo ironicamente)

É um equívoco engraçadíssimo, além de ser chocante!

DONA RAIMUNDA

Sendo ou não chocante, eu vou partir sua ridícula cara ao meio!

DAYSE (Intervindo)

Calma, senhoras!

BISBILHOTA

Ora, isso é um ultraje! Uma afronta a tradicional família dos Demansinhos! Passar bem, dona Dayse! Eu vou para minha casa, pois não estou disposta a ouvir desaforo de grossa nenhum! Com licença! (Sai de cena)

DAYSE (Rindo)

Até logo, dona Bisbilhota!

DONA RAIMUNDA (Furiosa)

Grossa? Quem é grossa aqui? Espere aí , sua cabra... ! Vamos ajustar contas, cabrona! (Dona Raimunda sai de cena. Na porta, esbarra com Hermes)

HERMES (`A Dayse)

Mas o que está acontecendo?

DAYSE (Rindo)

Dona Bisbilhota foi falar mal de dona Raimunda e ela está furiosa!

HERMES (Fechando a porta)

Dayse, meu bem! Amanhã será o lançamento do meu produto! Já encomendei o bufê . Sete horas da manhã , os “ promouters “ virão para decorar o Clube do Madeu !

DAYSE

Porque aquele local infecto, Hermes?

HERMES

Porque é espaçoso! Porque chamará a atenção! Imagine, um experimento científico lançado numa casa de forró . Ainda mais com a presença de 15 prêmios Nobel e da imprensa científica especializada... ! O mundo inteiro vai comentar a ousadia!

DAYSE

Talvez tenha razão! Mas, agora , eu posso saber o que será o grande produto?

HERMES

Sim, agora você já pode saber o que é ! Pois eles passaram por mil teste e os resultados obtidos foram excelentes! (Sorri)

DAYSE (Apreensiva)

Então, me conte o que é !

HERMES

Trata-se de (fala em seu ouvido)

DAYSE (Rindo)

O quê ?

HERMES

Quer que eu repita?

DAYSE

Por favor!

(Hermes repete em seu ouvido)

HERMES

O que acha?

DAYSE

Porque você não me contou isso há um ano atrás, Hermes? Teria evitado tanta coisa... (Gargalha)

(**BLACK –OUT**)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

(Dayse está telefone dando as últimas ordens)

DAYSE

E, Fred , não se esqueça de pintar a fachada do Clube para hoje a noite. Está muito feia. E contrate mais cinco seguranças. Não desejo que os freqüentadores assíduos desse antro queiram penetrar na festa de lançamento. Não sei não! Ou melhor, sei que vai render muito dinheiro! Sim! Todos os convidados terão que apresentar os convites nominais. A imprensa? Só com credenciais. Sim! Vários prêmios Nobel estarão entre os convidados... E a imprensa especializada fará a cobertura. É assim que Hermes deseja!

(Entra dona Raimunda esbaforida pela porta)

DONA RAIMUNDA (Quase histérica)

Em que mundo nós estamos! Até os amigos já nos dão a costa! (Dayse se aproxima dela)

DAYSE

Depois eu volto a falar com você, Fred ! (desliga o telefone) Como vai a senhora, dona Raimunda?

DONA RAIMUNDA (Choramingando)

Mal ! Muito mal ! Então você irá dar uma festa e nem se lembra das amigas?

DAYSE

Não é ...

DONA RAIMUNDA (Choramingando)

Custava ter ido a minha casa e me dizer : “ Dona Raimunda, eu vou dar uma festa, uma festinha no Clube do Madeu e gostaria muito que a senhora...

DAYSE (Nervosa)

Dona Raimunda...

DONA RAIMUNDA

... fosse até lá só para comer um pedacinho de bolo comigo. Não será grande coisa, não! Será ...

DAYSE (Num grito abafado)

Dona Raimunda!

DONA RAIMUNDA

... apenas uma reuniãozinha íntima para 500 convidados e eu gostaria de contar com a presença da senhora, já que é uma grande amiga da casa. Custava? Custava você ter ido até a minha casa, que é logo ali na esquina, e ter me dito isso? Mas, não... Se você não me convidou é porque não me quer ! É porque...

DAYSE (Irritada)

Dona Raimunda!

DONA RAIMUNDA

... não me considera amiga! Não! deixe estar, jacaré, a lagoa há de secar. Um dia você ...

DAYSE

Dona Raimunda! Quer parar de dar escândalos e me deixar explicar?

DONA RAIMUNDA

Escândalos? Agora eu dou escândalos? Não, Dayse, não precisa explicar nada. Eu já entendi ! Para bom entendedor, meia palavra basta! Pode deixar, eu vou para minha casa!

DAYSE (Segurando-a)

Não! Agora a senhora vai me ouvir! Eu não a convidei porque não darei uma festa porcaria nenhuma!

DONA RAIMUNDA

Como não? Da porta da sua casa dá pra ver o movimento no Clube do Madeu! Olha o caminhão com doces e salgados chegando!! Olha os seguranças instalando câmeras de vídeos internas e externas ! Olha o chefe da cozinha e os garçons subindo a ladeira! Olha o Madeu e o Galo Cego sendo colocados pra fora a empurrões! Olha essa gente toda! Ora, Dayse, eu posso não ser bem-vinda mas não sou estúpida!

DAYSE

Pois não será festa! Simplesmente será o lançamento de...

DONA RAIMUNDA

Lançamento? Ora, Dayse, essa mentira não cola! Como lançamento? Eu não sabia que o Clube do Madeu era base de foguetes! É certo que lá vai muito torpedo, agora foguetes...

DAYSE

Quer calar a boca e me deixar terminar de explicar!

DONA RAIMUNDA (Choramingando)

Não me convida, quer me fazer de boba e agora me manda calar a boca! Olha, Dayse, parei com você ! Parei com você mesmo! E eu que pensei que fossemos amigas... Mas deixe estar! Quem com ferro fere, com ferro será ferida!

DAYSE

Dona Raimunda, não será lançamento de foguete! Será lançamento de um novo produto da fábrica de meu marido!

DONA RAIMUNDA

Novo produto? Da fábrica química?

DAYSE

É !

DONA RAIMUNDA

Novo inseticida?

DAYSE

Não posso falar ainda, dona Raimunda! Mas esta apresentação será apenas para cientistas renomados e imprensa especializada!

DONA RAIMUNDA

Essa gente toda que virá é cientista, é ? Sou doída prá ver um de perto ! Eu nunca vi nenhum! Deve ser diferente a cara dos homens cientistas que explodem gases não naturais! Esses eu nunca vi! Normalmente eu só conheço aqueles que trabalham com gás natural do próprio corpo. Fazem misturas químicas no café, almoço, jantar e depois apresentam gases com cheiros diferentes!

DAYSE

Arre! Acho que a senhora me entendeu!

DONA RAIMUNDA (Sorrindo)

Oh, perdoe-me, Dayse, por ter feito um mau juízo de você !

DAYSE

Não tem problema. A senhora quer ir ao lançamento ? Eu arranjo as credenciais!

DONA RAIMUNDA

Não, obrigada! Bem, tchauzinho, Dayse!

DAYSE

A senhora não quer ir?

DONA RAIMUNDA

Não posso, meu bem! Tenho uma infinidade de tarefas para realizar em minha casa! Além disso, eu gosto é de bailão jóia! Até loguinho! (Sai de cena)

DAYSE

Deus do céu!

(Entra Hermes)

HERMES

Senhoras e senhores! As indústria Hermes, depois de anos de pesquisas e testes, tem o prazer de apresentar a nossa nova contribuição para o mundo moderno! Uma nova forma de inteligência artificial, fruto da fusão da biotecnologia com a robótica, que vai revolucionar o mundo! (Pausa) Será que estarei fazendo um bom discurso? Senhoras e senhores...
(Dondoco entra pela porta de óculos, gravata, paletó, credenciais e máquina fotográfica)

DONDOCO (Com sotaque)

Senhor Hermes ! Estou muito atrasado? Sou da revista inglesa “ The Científic Power “ ! Vim cobrir a convenção. (Aproxima-se de Dayse)

DAYSE (Sussurrando)

Você é louco !

HERMES

Oh, não! Não! Está até muito adiantado. Minha coletiva para a Imprensa especializada será daqui a meia hora! (Pausa. Dondoco senta-se) Quero esperar chegar o nosso primeiro protótipo! O protótipo que será o primeiro modelo do amante cibernético natural .

DONDOCO(Assustado)

Amante cibernético natural ?

HERMES

Sim! A textura é tão perfeita que você acredita estar diante de um rapaz de verdade! Pele, cabelos, olhos, tudo muito natural ! E ele exerce todas as funções para que foi programado por você . Troca lâmpadas, cuida do encanamento, faz serviços de bombeiros, troca o pneu do carro, dirige para a esposa, espera-a pacientemente no carro, faz compras de supermercados e carrega caixas , bate no engraçadinho que mexer na sua mulher por você, enfim é perfeito. E você o encontra em todos os modelos. O que apresentaremos hoje será o modelo louro nórdico. Mas temos o asiático, o negro, o latino. Todos com suas funções normais! Temos o alto, o baixo, o grande, o pequeno ! E mais! Se você não tiver amigo para ir ao futebol ou tomar o choppinho na esquina, esse protótipo está programado para acompanhá-lo! E mais! Se você chegar bêbado em casa, ele cuidará de sua mulher e você não precisa ouvi-la reclamando. E mais! Você pode sair a noite para as festas que ele estará em casa cuidando dela por você ! E mais! Elas vão adorar! E você não precisa mais se preocupar com galhos que possam enfeitar sua cabeça. Ele está programado para esgotar sua mulher até a alma. Você pode viajar tranquilo por meses e meses que, quando voltar, ela estará esperando você e sem acrescentar-lhe enfeites! Nosso protótipo de amante cibernético natural não as deixará mais querendo sair de casa o tempo todo! Ele está programado para tudo que você não quer ou não pode fazer. E é bom também para a ex-mulher! Ele levará os filhos passearem, o cachorro para o

veterinário e, dependendo de você, poderá trabalhar e pagar a pensão da ex . Tudo o que um homem saudável desejava Ter em casa. Tudo o que uma mulher de bom gosto quer! Ele abre a portas do carro, do elevador e é sempre carinhoso com ela. E gasta pouco. Não come e é alimentado por uma bateria de meio watts por mês!

DONDOCO

Magnífico! Como teve brilhante idéia?

HERMES

Quando um dos diretores da minha empresa flagrou a esposa com o amante de anos! Sabe como é ... O homem bobou! A mulher ficou carente, o cafajeste apareceu na área e...

DONDOCO

Sei sim como é !

HERMES

... o trouxa não se segurava e a mulher acabou enfeitando a cabeça do palhação. E pensando nesses homens estúpidos, desenvolvemos o protótipo.

DONDOCO

Sei, sei! Mas ele será perfeito mesmo para multiuso? !

HERMES

Sim! E com um detalhe Ele só fala o que as mulheres quiserem ouvir e não envelhece nunca. Não tem cheiro, é indolor e não tem contra-indicações!

DAYSE

Que revolução!

DONDOCO

Realmente uma revolução ! Mas eles devem ter algum defeito! Não podem ser tão perfeitos!

HERMES

O único defeito dele foi não ter sido fabricado antes. Mas isso, escreva aí , as indústrias Hermes resolveram!

DONDOCO

Mas e naquele lado animal que só o ser humano homem masculino possui?

HERMES

É até mais perfeito! Quer experimentar!

DONDOCO (Perdendo o sotaque)

Que é isso? Tá me estranhando?

HERMES

Engraçado! Acho que conheço você !

DONDOCO

Da revista “ The Científic Power “ !

HERMES

Não, de outro lugar... E esse perfume ... !

DONDOCO

Que perfume...?

HERMES

Mas é o perfume! Ele é quem me dá a impressão de que você me é familiar! Esse cheiro adocicado...
! De melancia! (A parte, a Dondoco) É o cheiro da gostosona que trabalha aqui em casa !

DAYSE

Vou buscar um café ! (Sai de cena)

HERMES

Rapaz, é o mesmo cheiro dela! E esse perfume que me enlouquece ! Rapaz, se ela topasse, dava
casa, comida, roupa passada, chuleada , jóias, carrões, viagens... Ui! Seu cheiro é igual o dela! Ui!

DONDOCO

Ei, sai prá lá ! Olha a do cara! ? Sai prá lá !

(**BLACK-OUT**)

CENA 4

(**ACENDEM-SE AS LUZES**)

(Hermes perto da porta e Dayse ao seu lado)

HERMES (Beijando Dayse)

O café estava delicioso. Fazia tempo que não provava o seu! Sempre da Dondoca!

DAYSE

Aquela desmilinguida está dormindo! Voltou para casa com o sol a pino !

HERMES

Pobrezinha! Os evangélicos devem tê-la esgotado. Ficaram exigindo muitas explicações... (Sorri maliciosamente) ! Bem, a deus, Dayse! E não me espere para o almoço. Tenho coletiva com a imprensa do mundo todo!

DAYSE (Nervosa)

Adeus, Hermes!

(Hermes sai de cena)

(Dayse se dirige para o alçapão e o abre. Desce ao porão. Dondoco estará dormindo)

DAYSE (Irritada)

Dondoco! Acorda! (Grita)

DODOCO (Virando-se para o outro lado)

Já vou, mamãe!

DAYSE (Furiosa)

Vamos, levanta, vagabundo!

DONDOCO (Sonolento)

Mais tarde, meu amor! Mais tarde eu soluciono o seu problema!

DAYSE (Furiosa)

Vai dando o fora dessa cama, imbecil !

DONDOCO (Acordando assustado)

O quê houve? Onde é o incêndio?

DAYSE

Aqui! Sou eu que estou pegando fogo!

DONDOCO (Esfregando os olhos)

Oh, é você, meu amor! (espreguiça-se) Que horas são?

DAYSE

Ora de você ir dando o for daqui!

DONDOCO

O que houve? Você está nervosa? Brigou com Hermes?

DAYSE (Furiosa)

Não!

DONDOCO (Assustado)

Mas então... O que houve?

DAYSE

Não quero mais você aqui! Não preciso! Já tenho o protótipo que o Hermes inventou!

DONDOCO

Ah, mas ele não é tão bom assim! Duas respeitáveis moças me segredaram que preferiam o natural aqui! (Sorri)

DAYSE (Gritando)

Duas? E eu que pensei que fosse uma só ? Cínico ! Falso! perjuro! Hipócrita! Mentiroso!

DONDOCO

O que houve, afinal ?

DAYSE

Anda! Arrume suas coisas e fora da minha casa, da minha vida!

DONDOCO

O que foi que eu fiz?

DAYSE

Vamos! Anda depressa! Suma logo daqui antes que eu chame a polícia! Fora!

DONDOCO (Pondo as roupas de homem)

Eu me vou! Mas antes de partir você vai Ter que se explicar! Eu não saio daqui antes de saber o que aconteceu!

DAYSE (Nervosa)

Eu não tenho nada para explicar! Você sabe muito bem o que houve ! (Pausa. Dayse grita) Fora! Fora daqui! Some da minha frente! Desaparece!

(Dirige-se para a escada. Dondoco a puxa pelo braço)

DONDOCO (Com raiva)

Não! Agora você vai me explicar o que aconteceu!

DAYSE

Quer fazer o favor de soltar o meu braço?

(Dondoco a solta)

DONDOCO

Agora! Vai me contar tudo...

DAYSE

Você pensa que eu sou estúpida? Você pensa que eu não o vi acompanhar as moças e o protótipo do Hermes pela noite afora?

DONDOCO (Rindo)

Ah, então é isso?

DAYSE

Além de tudo é um cínico!

DONDOCO

Dayse! Foi apenas uma experiência científica , com o consentimento de Hermes! E saiba que eu fui aprovado por elas com grau dez. O protótipo teve nota nove!

DAYSE

Cafajeste!

DONDOCO

Fiz isso pelo nosso bem! Hermes queria ver como o produto se sairia quando comparado com o homem original ! Fiz pesquisa de campo, meu bem... Ganhei até uns trocados de Hermes! E foi bom, porque vi os defeitos do protótipo. Já imaginou a fortuna que os bancos emprestaram para o Hermes dar continuidade ao projeto? E se ele não fosse o que se esperava dele ?

DAYSE

Sem vergonha! Salafrário! (Dá-lhe uns tapas)

DONDOCO

Dayse! Qual o problema ? (Pausa. Dayse chora) Pare com isso! Sou um homem livre!

DAYSE

Livre? E eu? fico em segundo plano? Não represento nada para você ?

DONDOCO

Ora, meu amor! Eu...

DAYSE (Gritando)

Não, não e não! Não preciso de explicações! Saia daqui!

DONDOCO (Nervoso)

Você falou! Agora vai ouvir. Elas, no fundo, mesmo sendo uma experiência científica, só serviram para que eu pudesse quebrar um pouco a rotina. Mais nada... Eu preciso de você !

DAYSE (Rindo-se ironicamente)

Quebrar a rotina? E com duas? Tá podendo o rapaz!

DONDOCO

Só você existe na minha vida, Dayse! Quer dizer, você e o Hermes... São a minha família, o meu lar! O que fiz com elas foi o que fazemos todos os dias só que com uma diferença. Sexo sem amor foi o que houve entre elas e eu. Mais nada!

(Dayse esbofeteia Dondoco e sobe as escadas furiosa)

DAYSE

Canalha! Dou quinze minutos para você sair ou eu chamo a polícia. Esta é uma casa de respeito e não quero gente da sua laia aqui!

(**BLACK-OUT**)

CENA 5

(**ACENDEM AS LUZES**)

(Hermes e Dayse em cena)

HERMES

Um mês sem Dondoca e esta casa está um pandemônio! Você deveria ter relevado!

DAYSE

Era uma vigarista!

HERMES

Não! Só saía com vários evangélicos ao mesmo tempo. Queria ensinar-lhes!

DAYSE

Hermes! Não me venha com cinismos!

HERMES

Sinto falta da Dondoca, Dayse! Era uma pobre moça! Com um dos meus protótipos, ela teria se aquietado! E era uma boa companhia para você !

DAYSE

Não! Estou muito bem sem ela!

HERMES

Não é bem assim! Eu sei que você sente falta dela! Tanto que nem retirou aquela foto em que nós três estamos juntos do alpendre!

DAYSE

É para que eu nunca me esqueça! É uma cena contagiante ! A “ Comédia da vida humana “ :: o novilho, a vaca e o touro ! (Gargalha nervosamente)

HERMES

Ainda acho que você deveria relevar e procurar a pobre moça! Ela faz muita falta... (Contrariado, para si) Muita falta! E nesta época, dinheiro agora é o que não me falta...

DAYSE

Não a quero mais! Não a quero mais! Quer um café ?

HERMES

Sim!

(Dayse dirige-se à cozinha)

HERMES (Para si)

Ótimo! Que assim seja! Pois então, eu vou procurá-la! Irei propor casa, comida, roupa passada, chuleada , jóias, carrões, viagens...

DAYSE (Par si)

Não o quero mais! Oh, não quero mais você, Dondoquinho... Não sinto falta! Não sinto... (Chora)
Ah, Dondoquinho! Onde está você ? Oh, que suplício! Um mês longe de você !

HERMES (Para si)

Um mês sem você me provocar! Fazer-me pegar fogo na parte mais baixa do meu púbis! Onde andará, Dondoquinha?

DAYSE (para si)

Volte, Dondoquinho! Quero sentir o seu cheiro...

HERMES (Para si)

O seu cheiro de melancia, Dondoquinha, me inunda as narinas! A sua mãos em meu bolso para me extorquir dinheiro me causa arrepios incomensuráveis.. . Tenho que achá-la, Dondoquinha!

DAYSE (Para si)

Tenho que achá-lo, dondoquinho!

HERMES (Dirigindo-se á cozinha, quase que mecanicamente)

Sua presença está na cozinha. Sinto-me em chamas só de entrar naquele ambiente!

DAYSE (Dirigindo-se a sala quase que mecanicamente)

Sua presença está na sala. Sinto-me em chamas só de entrar naquele ambiente!

(Hermes e Dayse se encontram na porta, de olhos fechados)

HERMES

E o seu cheiro de melancia...

DAYSE

E o seu cheiro de melancia...

(Beijam-se como autômatos)

DAYSE (Afastando-se)

Hermes! O que é isso?

HERMES (Afastando-se)

Dayse! O que é isso?

DAYSE

Vou pegar seu café !

HERMES

Não precisa! Eu vou trabalhar !

(Dayse volta para a cozinha e Hermes dirige-se para a porta)

DONDOCO (Vestido como Dondoca entra pela porta)

Licença!

(Hermes ao vê-lo, o abraça)

HERMES

Dondoca!

DAYSE (Correndo em direção a ele)

Dondoco!

(Hermes e Dayse o abraçam)

OS DOIS

Quanta saudade!

(**BLACK-OUT**)

CENA 6

(**ACENDEM AS LUZES**)

(Dondoco vestindo calção e Dayse, na sala)

DAYSE

Hermes me telefonou de Tóquio. Perguntou de você e disse que está tudo bem. (Pausa) Estamos ricos, dondoco!

DONDOCO

Estamos ricos?

DAYSE

Os protótipos são um sucesso! Pedidos chegam de vários grandes magazines do mundo! A fábrica teve que ampliar dez vezes as suas instalações! Hermes autorizou Tóquio a produzir o protótipo em larga escala.

DONDOCO (feliz)

Viva! Estamos ricos!

DAYSE

Eu quero os dois : Hermes e você ! Nunca me abandone!

DONDOCO

Esse é o mal dos grandes amores! Não se sabe se dura um dia, uma semana, um ano ou dez milhões de anos. O tempo passa, passa e agente vai perdendo os cabelos...

DAYSE (Sorrindo)

Os dentes...

DONDOCO

A face começa a enrugam! Ainda tem aluguel para pagar ...!

DAYSE

Filhos para criar...

DONDOCO

E etc e tal !

DAYSE (Sorrindo)

Sem esquecer que, na velhice, agente perde o etc e tal ! (Riem) Semana que vem, faremos dois anos de feliz união!

DONDOCO

E daqui a dez dias faremos um ano!

DAYSE

Um ano de quê ?

DONDOCO

Um ano que nos separamos pela primeira e única vez!

DAYSE

Não quero me lembrar disso! Comi o pão que o diabo amassou!

DONDOCO

Eu também! (Beijam-se)

DAYSE

As vezes eu penso que gostaria de me casar com você em uma igreja, de véu, grinalda...

DONDOCO

Ora, Dayse! Isso é burguês demais!

DAYSE

Mas é romântico!

DONDOCO

Romântico é a maneira como vivemos Hermes, você e eu ! Perfeito para essa sociedade de consumo em que vivemos. Pelo menos aqui, um consome o outro. (Riem)

DAYSE

Ah, eu amo vocês dois! Não viveria sem Hermes e você !

DONDOCO

Eu também adoro vocês! Hermes é o melhor homem que eu conheço. Educado, gentil, atencioso, prestativo, carinhoso, ardoroso e...

DAYSE

Chega! Senão fico com ciúmes...

DONDOCO

Que é isso? Tá me estranhando é ?

DAYSE

Oh, Dondoco! (Beijam-se) Me diga uma coisa sinceramente! Já houve outra mulher antes de mim?

DONDOCO

Você quer mesmo que eu responda?

DAYSE

Quero!

DONDOCO

Então está bem! Tive uma com a qual morei um ano e meio.

DAYSE

E posso saber quem era ela? Quer dizer, pelo menos me diga se ela era bonita ou feia, rica ou pobre!

DONDOCO

Era uma velha! Eu a conheci no Rio de Janeiro . Nessa época, dormia na areia e não tinha o que comer. Um carro estacionou no calçadão de Copacabana perto de mim. De dentro, vinha uma voz que me dizia para entrar no veículo! Sem medo algum entrei! A velha acelerou o carro e eu perguntei para onde ela iria me levar. “ Vou levá-lo para a minha casa. Você será o meu presente de Natal “ ! E lá fui eu para sua casa, se é que aquilo poderia ser chamado de casa! Era um palacete. E a velha só o utilizava para levar seus objetos de consumo!

DAYSE

E como terminou o caso entre vocês!

DONDOCO

Como num Shopping ! A velha adquiriu mais “ dois presentes de Natal “ e eu achei que estava demais. Resolvi por o pé na estrada novamente e ser consumido em outro brechó !

DAYSE

Durante toda a sua vida você só teve um caso?

DONDOCO

Sim! E depois dela me apareceu você !

DAYSE

Dondoco, me diga uma coisa! Se eu fosse desimpedida, você se casaria comigo?

DONDOCO

Sem pestanejar! (Pausa. Beijam-se) Oh, é tão bom estar com você sem ser preciso vestir-me de mulher...

(Batem à porta. Dondoco se levanta assustado e corre para o alçapão)

DAYSE

Corre! Ou é dona Raimunda ou é dona Bisbilhota! E eu deixei a porta destrancada!

(Dona Bisbilhota, sem cerimônias, abre a porta e Entra)

BISBILHOTA

Pode-se entrar? (Vê o alçapão ser fechado) Mas o que é aquilo?

DAYSE

Aquilo o quê, dona Bisbilhota!

BISBILHOTA

Eu tive certeza de que vi um homem entrando no chão!

DAYSE (Numa gargalhada simulada)

Entrando no chão?

BISBILHOTA (Aproximando-se)

É como se entrasse por um alçapão (Vê o tapete. Levanta-o) Ah, aqui está ! O que tem lá embaixo, dona Dayse?

DAYSE

É o porão! É o quarto de Dondoca! E quarto de despejo também. (Dondoco começa a se vestir rapidamente)

BISBILHOTA (Exultante)

Verdade? Eu posso dar uma olhadinha lá embaixo para ver se tem alguma tranqueira que possa me ser útil ?

DAYSE

Não! Quer dizer, outro dia, dona Bisbilhota ! Dondoca não está e não é conveniente descermos ao seu quarto seu a sua autorização. Não é verdade?

BISBILHOTA

Claro! Claro! Nunca alguém como eu, descendente do general Armando Demansinho, faria algo tão reprovável assim! Bem, será que a senhora poderia me arrumar um pouco de café ?

DAYSE (Disfarçando e aliviada)

Claro! Pegue na cozinha!

(Bisbilhota entra na cozinha. Dayse abre o alçapão e Dondoco sai com a peruca desalinhada. Dayse a arruma rapidamente)

BISBILHOTA

A senhora tem visto a grossa da dona Raimunda? (Bisbilhota pega um pouco de pó de café e abre o armário)

DONDOCO

Olá ! Cheguei! Temos visitas em casa, dona Dayse! (Bisbilhota quase derruba o saquinho de sal que se preparava para roubar)

BISBILHOTA

Ah, você chegou, Dondoca!

DONDOCO

Sou eu sim! Mas estou muito cansada para ir até a cozinha cumprimentá-la, dona Bisbilhota!

BISBILHOTA

Não carece! Eu só estou pegando um bocadinho de pó de café ! (Respira aliviada) Mas e dona Raimunda? Ninguém mais a viu?

DONDOCO

Não! Desde que o marido dela faleceu no ano passado, nós não a vimos mais, não é dona Dayse?

DAYSE

Pois é ! Parece que ela foi viver com a filha na capital !

BISBILHOTA (Pegando peças do faqueiro de Dayse escondendo-as no capote)

Deus seja louvado! O prefeito deveria proibir que certos tipos habitassem a cidade! A senhora se lembra daquela vez em que ela me agrediu? Imagine só ! (Continua a pegar peças do faqueiro e guardá-las no capote) Falou que eu havia falado um monte de asneiras para dona Dorotéia! Vê lá se eu tenho tempo para fazer mexericos. Mas bem feito! Quase foi parar na cadeia com o processo que dona Dorotéia abriu contra ela . A sorte daquela gentalha foi que a filha se casou com um bem sucedido empresário do ramo de comércio. Se não fosse isso, onde aquela miserável iria arrumar dinheiro para pagar a indenização por danos morais que o juiz fixou? Só se roubasse um banco... (Ri)

DAYSE

Falando em dona Dorotéia, me disseram que a coitada está na última lona! É verdade, dona Bisbilhota?

BISBILHOTA (Pegando mais peças e escondendo-as)

Sim! Infelizmente é verdade! Perdeu todo o dinheiro num loteamento clandestino que comprou para revender. Pobrezinha! Agora se sujeita a lavar roupa para fora a fim de garantir a sobrevivência! (Sai da cozinha com uma xicrinha)

DAYSE

Bem feito!

BISBILHOTA

Pobrezinha! Dizem que até emagreceu muito!

DAYSE

Isso é bom para ela! (Olha para Bisbilhota) Mas a senhora é que parece estar engordando dona Bisbilhota! Não tem ido à balança ultimamente ?

BISBILHOTA (Com receio)

Impressão sua! É esse meu novo capote que me deixa gorda. Bem, eu vou indo! Até loguinho dona Dayse! Até logo, Dondoca!

DAYSE

Agora que a Dondoca está aqui, a senhora poderia ir ao porão. Sabe que é, Dondoca, ela me pediu para ver se não há algum traste que eu não use mais e que está no porão tomando espaço para levar. Não permiti sua entrada, pois você estava fora e o quarto é seu. Agora que está aqui, você autorizaria dona Bisbilhota e eu entrarmos em seus aposentos?

DONDOCO

Claro! Até será bom! Tem muita coisa lá para ser retirada!

BISBILHOTA (Com receio)

Agora não, dona Dayse... Eu deixei Maria Podinha sozinha e...

DAYSE

Ora, sem cerimônias! Vamos! (Puxa-a pelo braço. Bisbilhota deixa cair uma colher do casaco)

DAYSE

Caiu algo da senhora! (Bisbilhota permanece perplexa)

DONDOCO

Uma colher! (Pega-a e a observa desconfiado) Ei, essa colher é da sua prataria,, dona Dayse!

DAYSE

Como?

BISBILHOTA

É sim! Mas que distração a minha! Eu a trouxe para a senhora no meu paletó e quase ia me esquecendo de entregar-lhe.

DONDOCO (Desconfiado)

E a senhora não tem mais nada para entregar, não?

BISBILHOTA (Tremendo)

Nada mais!

DONDOCO

Posso ver o bolso do seu paletó ?

BISBILHOTA

Não seja enxerida! Se você rouba ou quebra as xícaras de dona Dayse ou o que quer que seja eu não faço isso. Saiba que sou descendente de uma família tradicional, os Demansinho, cujo patriarca foi o General Armando Demansinho e não vim de Manaus como certas pessoas.

DAYSE (Desconfiada)

Mesmo sendo a senhora descendente de um Demansinho, eu gostaria de ver seu paletó bem de mansinho!

BISBILHOTA (Tremendo e sorrindo nervosamente)

Bem, quer dizer... (Sorri) Oh, como estou esquecida. Eu trouxe mais coisinhas para devolver à senhora! Coisinhas que eu havia emprestado e me esqueci por completo de trazer! Sabe, quando a gente chega a certa idade...

DAYSE (Nervosa)

E onde estão?

BISBILHOTA

Aqui, no meu casaco! (Retira toda a prataria do bolso)

DAYSE

Meu Deus! O meu faqueiro novinho! O que Hermes comprou na última viagem à Londres!

DONDOCO (Retirando o pacote de sal)

Fora o pacote de sal que ela iria repor ! (Ri)

BISBILHOTA (Sorrindo, sem jeito)

É verdade! E desculpe não ter entregado antes sua prataria (Dayse conta as facas, garfos e colheres) mas é que eu havia pedido a minha filha, Maria Podinha , para trazer e ela esqueceu. A senhora sabe como são as crianças e...

DAYSE (Nervosa)

Dona Bisbilhota! (Dondoco gargalha) De hoje em diante, a senhora está proibida de por os pés nesta casa. E dê graças a Deus por eu não chamara a polícia. Mas não faço isso de graça não! Quero até o final desta tarde tudo o que a senhora roubou daqui ou mandarei os tiras irem buscar pessoalmente na sua casa!

(**BLACK-OUT**)

CENA 7

(ACENDEM AS LUZES)

(Dondoco e Dayse em cena)

DAYSE

Quase onze horas, meu amor! Acho melhor você ir para o porão colocar sua maquiagem, enquanto eu vou preparar o carro prá buscar Hermes no aeroporto!

DONDOCO

Ainda é cedo! O bi-motor de Hermes só aterrissa à uma hora. Quero ficar mais um pouquinho com você !

DAYSE

É verdade! Foi muito bom Ter passado esse tempo todo com você, sem Bisbilhotas, Raimundas ou Hermess!

DONDOCO

Sim! Uma lua de mel perfeita! Venha cá, minha pombinha (Abraça-a)

(Dona Bisbilhota, olha pela janela, indignada)

BISBILHOTA (A parte)

Pobre do seu Hermes!

(Dondoco e Dayse se beijam)

DAYSE

Bem, vamos nos aprontar! Desça ao porão, pegue suas roupas e volte a se travestir de Dondoca!

BISBILHOTA (Para si)

Porão? Dondoca? Ah, por isso que eu achei que aquela mulher tivesse bigodinho! Era o amante dela.. !

DONDOCO

Está certo, meu bem! (Beijam-se)

(Dondoco se dirige ao alçapão. Abre-o e desce ao porão. Ao invés de vestir-se, liga a televisão)

(Dona Bisbilhota se afasta da janela. Dayse sai de cena cantarolando)

(Entra Hermes pela porta)

BISBILHOTA (Seguindo Hermes e quase sussurrando)

Senhor Hermes! Senhor Hermes... Posso conversar com o senhor um pouco?

HERMES

Precisa ser agora, dona Bisbilhota? Acabo de chegar de uma viagem de um mês e quinze dias...

BISBILHOTA

É um assunto urgente e do seu interesse!

HERMES

Bem, então aguarde um instantinho que vou avisar minha esposa de que cheguei antes do previsto.

BISBILHOTA

Não seu Hermes! Se o senhor for falar com ela agora, porá tudo a perder!

HERMES

Tudo o quê, dona Bisbilhota?

BISBILHOTA

É um assunto muito triste, mas acho que tenho a obrigação de por o senhor a par de tudo! Sabe que sou de uma família tradicional, os Demansinho, descendente direta do general Armando Demansinho e que temos por norma não nos metermos na vida privada dos outros. Mas, no seu caso, devo fazer uma exceção. O senhor não merece Ter uma esposa como dona Dayse... !

HERMES

Mas, por quê ? Qual é o motivo?

BISBILHOTA

Bem, eu não sei como dizer... ! Como o senhor sabe, eu pertencço a uma família tradicional, descendente direta do general Armando Demansinho...

HERMES

A senhora já me disse isso! Continue, sem rodeios! Porque Dayse não me merece?

BISBILHOTA

Eu não sei se devo... !

HERMES

Bom, então a senhora me fala quando resolver! Agora vou ver Daysinha!

BISBILHOTA

Um minuto, seu Hermes! Eu me sinto constrangida e...

HERMES

Então, passar bem, dona Bisbilhota!

BISBILHOTA (Tomando fôlego)

Dona Dayse mantém um amante!

HERMES (Para perplexo. Em seguida sorri)

Ora, dona Bisbilhota! É um novo tipo de pegadinha, é ? !

BISBILHOTA

Não senhor! É a verdade nua e crua!

HERMES (Secamente)

A senhora está fazendo uma acusação muito séria, dona Bisbilhota! A senhora tem provas do que está me dizendo?

BISBILHOTA

Tenho!

HERMES

E que é ?

BISBILHOTA

O amante!

HERMES (Sorrindo)

E onde ele está ? No porão?

BISBILHOTA

Sim, no porão de sua casa!

HERMES (Rindo)

Ora, dona Bisbilhota! Lá só tem tranqueiras que não servem mais para casa e a gostoso... quer dizer... Lá só está a nossa empregada, Dondoca!

BISBILHOTA

Pois olhe e verá ! Outra surpresinha... (Sorri)

HERMES

Mas não há nada lá, dona Bisbilhota! Só se Dayse estiver tendo um caso com a Dondoca!

BISBILHOTA

Então quer fazer o favor de olhar!

HERMES (Rindo)

Oh, está bem, dona Bisbilhota! E pode deixar que eu chamo enfermeiros para a senhora mais tarde!

BISBILHOTA

É bom mesmo! E que venham com camisa de força porque o senhor vai precisar! Vá agora!

HERMES

Então vou abrir o porão só prá mostrar a senhora que se enganou, está bem? ! Está certo? (A parte)
Gente louca não pode ser contrariada!

BISBILHOTA

É, eu sei muito bem quem enganou quem!

(Hermes dirige-se ao alçapão. Entra Dayse)

DAYSE (Vendo-o)

Hermes! Porque você não me avisou que... Eu estava me preparando para buscá-lo! (Vê dona Bisbilhota) O que a senhora faz aqui, dona Bisbilhota? (Dondoco está com a televisão tão alta que nem percebe o que ocorre) Eu não a proibi de por os pés aqui?

BISBILHOTA

Eu já vou embora! Eu só vim aqui para dizer ao seu marido que ele tem uma mulher sem vergonha que mantém um amante no porão!

DAYSE (Assustada)

O quê ?

BISBILHOTA (Imperativa)

Vamos, seu Hermes! Seja homem. Abra o porão e veja com os seus próprios olhos!

DAYSE

Essa mulher está maluca? Será que ela pensa que eu sou amante de Dondoca?

HERMES (À Dayse)

Ela está louca, meu bem! Melhor não contrariar ! (Hermes abaixa-se e abre o alçapão)

BISBILHOTA

Entre, seu Hermes! Coragem... ! Isso acontece nas melhores famílias!

HERMES (Sarcástico)

Está bem! Lá vou eu ! Estou indo, dona Bisbilhota! Cuidado amante de Dayse que Hermes, o poderoso vai dar um flagrante em você !

(Dondoco, ao perceber a situação, corre para debaixo dos lençóis e põe a peruca)

DAYSE (Furiosa)

Saia! Saia da minha casa, sua ladra! Fora! Fora cabra! (Choramingando) Fora daqui, vagabunda!

BISBILHOTA

Eu sei muito bem quem é a cabra vagabunda!

(Hermes, Dayse e Bisbilhota descem ao porão. Dondoco finge que está dormindo)

HERMES (Sarcástico)

Ei, amante de Dayse! Onde você se escondeu? Amante de Dayse! Está com medo do touro aqui? (Pausa) Viu, dona Bisbilhota! Não há nada aqui! Só o cheiro de melancia e nossa Dondoquinha que dorme como uma boneca! (Ri. à Dayse) Chame os enfermeiros Dayse! Eu pago a internação da mulher...

BISBILHOTA

Dondoquinha, é ! ? (Num rompante, dirige-se á cama e arranca de uma só vez os lençóis que recobrem Dondoco e a peruca dele. Dondoco levanta-se assustado. Hermes, que estava rindo, engasga e permanece perplexo) Eis a sua Dondoquinha, o amante e o cheiro de melancia de uma vez só !

DAYSE (Furiosa)

Fora! Fora!

BISBILHOTA

Eu vou embora sim! Se precisar, senhor Hermes é só me chamar. Eu testemunho contra adúltera. (Sai de cena)

DAYSE

Calma, Hermes... Eu posso explicar tudo!

DONDOCO

Sim, ela pode explicar tudo, Hermes!

HERMES (Secamente)

Não há nada para explicar! Eu já entendi! Então, você atendia os evangélicos... ? E ainda era o seu primo, Dayse? E o repórter da revista “ The Científic Power “ ?

DAYSE (Choramingando)

Era... ! Era... !

HERMES

Não precisa dizer mais nada, Dayse!

DONDOCO

Eu...

HERMES

E nem você, Dondoquinha ou sei lá que raio de nome chamá-lo. Agora eu compreendo aquelas noites com falta de disposição de ambas as partes!

DAYSE

Por favor, Hermes! Nada de precipitações... !

HERMES (Calmamente)

Não, não se preocupem! Eu já tomei uma resolução! Dayse, você o ama?

DAYSE

Sim, eu o amo! Quer dizer, eu amo Dondoco sim, mas eu amo você também, Hermes! Ele é como se fosse o protótipo que você inventou...

HERMES

Não! Ele é diferente! Ele é de carne e osso e cheira a melancia!

DAYSE (Chorando)

Eu não posso viver sem nenhum dos dois!

HERMES (Sorrindo)

Muito bem! Só que eu não posso me permitir viver com você e se harém!

DAYSE

Não diga isso, Hermes... (Chora) Você me faz me sentir uma vagabunda!

HERMES

Bom, Dayse, eu quero o divórcio! Você e Dondoco poderão se casar ! (Dayse chora)

DONDOCO (Preocupado)

Mas Hermes... Formamos um triângulo perfeito! Por que não continuar?

HERMES

Quando compro um produto, quero-o só prá mim... Vou embora!

DAYSE (Num lamento)

Não! Eu morro!

DONDOCO

Não, não morra!

DAYSE (Chorando copiosamente)

Eu morro se Hermes me abandonar, Dondoco!

DONDOCO

Neste caso, sou eu que vou embora, então, Dayse!

DAYSE (Num lamento)

Não! Eu morro!

HERMES

Não, não morra!

DAYSE (Chorando copiosamente)

Eu morro se Dondoco me abandonar, Hermes!

HERMES

Neste caso, sou eu que vou embora, então, Dayse!

DONDOCO

Não, quem vai sou eu!

HERMES

Não! Eu irei!

DONDOCO

Eu!

HERMES

Eu! (Brigam, ao tapas. Hermes agarra Dondoco) Eu vou embora, cheiro de melancia!

DONDOCO

Eu vou embora, Herminho!

(Dayse os observa, calmamente)

HERMES

Não, você deve ficar, Dondoquinha! Seu cheiro de melancia alegre a casa!

DONDOCO

Não! É você quem deve ficar, Hermes! Seu ar másculo, taurino, dá mais segurança à Dayse!

HERMES

Não! Você deve ficar! Você é quem faz as comidinhas que Dayse e eu adoramos!

DONDOCO

Mas é você quem trás o dinheiro para casa. Fica você !

HERMES

Você, Dondoquinha!

DONDOCO

Você !

DAYSE

Chega! Quem vai embora serei eu!

(**BLACK –OUT**)

(**ACENDEM AS LUZES**)

(Dondoco e Hermes)

HERMES

Dayse partiu mesmo!

DONDOCO

Mas ela sairá , um dia, daquele convento de Carmelitas, Hermes! Tenho certeza!

HERMES

Que falta ela me faz!

DONDOCO

Para mim também... Que falta Dayse me faz!

HERMES

Ai, ai!

DONDOCO

Ai, ai!

(Aproximam-se e se abraçam)

HERMES

Esse seu cheiro de melancia... Deixa-me louco! Faz-me esquecer Dayse!

DONDOCO (Afastando-se)

Eh, olha o cara aí !

HERMES

Por quê não?

DONDOCO

Porque eu sou homem, espada, macho!

HERMES

Não com essa peruca! (Retira a peruca e a coloca na cabeça de Dondoco. Pausa. Os dois se olham)

HERMES (Aproximando-se)

Esse cheiro de melancia...

DONDOCO

E terei mesmo casa, comida, roupa passada, chuleada, jóias, carrões, viagens... ?

HERMES

Com esse seu cheiro de melancia...

DONDOCO

E o carro? Será Mercedes?

HERMES

Não, vamos começar com um mais popular! (Abraçam-se e levantam-se)

DONDOCO

Não! Eu quero Mercedes e roupas, só de griffe..

HERMES

Vamos negociar tudo isso, Dondoquinha!

DONDOCO

Tá bom! Começemos então pelas roupas após uma viagem à Paris!

HERMES (Saindo com Dondoco)

Não! Que tal roupas após uma viagem a São Paulo?

DONDOCO

Não! Não! Não! Em Paris...

HERMES

Em São Paulo!

DONDOCO

Não, não, não! Em Paris... (Saem de cena)

(**BLACK-OUT**)

FIM
(SETEMBRO DE 1978)